

**Levantamento etnofarmacológico de plantas medicinais utilizadas pela população local  
da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Brasil**

**Ethnopharmacology survey of medicinal plants used by the local population of  
Sustainable Development Reserve of Barra do Una, Brazil**

**Estudio de etnofarmacología de plantas medicinales utilizadas por la población local de  
la Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, Brasil**

Recebido: 11/09/2020 | Revisado: 23/09/2020 | Aceito: 26/09/2020 | Publicado: 27/09/2020

**Letícia Parada Moreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9134-3580>

Universidade Santa Cecília, Brasil

E-mail: [l\\_parada\\_m@hotmail.com](mailto:l_parada_m@hotmail.com)

**Milena Ramires**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7686-0838>

Universidade Santa Cecília, Brasil

E-mail: [milena.ramires@hotmail.com](mailto:milena.ramires@hotmail.com)

**Paulo de Salles Penteado Sampaio**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1071-7171>

Universidade Santa Cecília, Brasil

E-mail: [pspsampaio@unisanta.br](mailto:pspsampaio@unisanta.br)

**Tiago Ribeiro de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8254-2959>

Universidade Santa Cecília, Brasil

E-mail: [tiagojureia@hotmail.com](mailto:tiagojureia@hotmail.com)

**Walber Toma**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5265-7739>

Universidade Santa Cecília, Brasil

E-mail: [walbertoma@gmail.com](mailto:walbertoma@gmail.com)

**Luciana Lopes Guimarães**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7230-9571>

Universidade Santa Cecília, Brasil

E-mail: [lucianafarm@unisanta.br](mailto:lucianafarm@unisanta.br)

## Resumo

Classificada como uma categoria de Unidade de Conservação Brasileira de uso sustentável, a Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDSBU) apresenta notória biodiversidade de plantas medicinais tradicionalmente utilizadas ao longo das gerações no tratamento de diversas doenças. Assim, o levantamento de dados etnofarmacológicos se faz essencial para documentar e preservar o conhecimento da população local desta área. O estudo teve como objetivo obter informações etnofarmacológicas sobre as plantas medicinais utilizadas pela população local da RDSBU. Os dados etnofarmacológicos foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com 37 informantes da população da RDSBU. As espécies vegetais citadas foram coletadas por meio da técnica de visita guiada e foi realizada a identificação taxonômica. O fator de consenso do informante e o nível de fidelidade foram usados para determinar a importância dos recursos de plantas medicinais. A validação farmacológica e uma revisão sistemática dos compostos fitoquímicos para as espécies mencionadas também foram realizadas. Para as espécies sem informação sobre os constituintes fitoquímicos foi realizada uma triagem fitoquímica. 103 plantas foram citadas, onde 70 puderam ser identificadas em nível de espécie. Entre as plantas que foram identificadas em nível de espécie, apenas 21 possuem validação farmacológica em farmacopéias e monografias. *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. e *Imperata tenuis* Hack. não apresentaram informações na literatura sobre constituintes fitoquímicos e atividades biológicas e foram analisadas por meio de triagem fitoquímica. O presente estudo documentou pela primeira vez a etnofarmacologia de plantas medicinais da comunidade da RDSBU.

**Palavras-chave:** Etnofarmacologia; Etnobiologia; Metabólitos secundários.

## Abstract

Classified as a category of Brazilian Conservation Unit for sustainable use, the Sustainable Development Reserve of Barra do Una (SDRBU) presents notorious biodiversity of medicinal plants traditionally used throughout the generations to treat different diseases. Thus, ethnopharmacological data gathered by the present study are essential to document and preserve knowledge of the local population of this area. The study aimed to obtain ethnopharmacological information about the medicinal plants used by the local population of the SDRBU. Ethnopharmacological data were collected through semi-structured interviews with 37 informants from the population of the SDRBU. The plant species mentioned were

collected through the guided tour technique and taxonomic identification was performed. Informant's Consensus Factor and Fidelity Level were used to determine the importance of medicinal plant resources. Pharmacological validation and a systematic review of phytochemical compounds for the mentioned species was also performed. For species without information on phytochemical constituents it was carried out a phytochemical screening. 103 plants were cited, of which 70 could be identified at species level. Among plants that were identified at species level, only 21 have pharmacological validation in pharmacopoeias and monographs. *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. and *Imperata tenuis* Hack. presented no information in literature on phytochemical constituent and biological activities and thus were analyzed through phytochemical screening. The present study documented for the first time the ethnopharmacology of medicinal plants of the community of the SDRBU.

**Keywords:** Ethnopharmacology; Ethnobiology; Secondary metabolites.

### Resumen

Clasificada como una categoría de Unidad de Conservación Brasileña para uso sostenible, la Reserva de Desarrollo Sostenible Barra do Una (RDSBU) presenta una notoria diversidad de plantas medicinales tradicionalmente utilizadas a lo largo de las generaciones en el tratamiento de diversas enfermedades. Por lo tanto, la recopilación de datos de etnofarmacología es fundamental para documentar y preservar el conocimiento de la población local. Este estudio tuvo como objetivo obtener información de etnofarmacología sobre plantas medicinales utilizadas por la población de la RDSBU. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas semiestructuradas con 37 informantes de la población de la RDSBU. Las especies vegetales mencionadas se recolectaron mediante la técnica de visita guiada y se realizó la identificación taxonómica. Se utilizó el factor de consenso del informante y el nivel de lealtad para determinar la importancia de plantas medicinales. También se realizó la validación farmacológica y revisión sistemática de compuestos fitoquímicos para las especies mencionadas. Para las especies sin información sobre los componentes fitoquímicos, se realizó un cribado fitoquímico. Se citaron 103 plantas, de las cuales se pudieron identificar 70 a nivel de especie. Entre las plantas que se identificaron a nivel de especie, sólo 21 cuentan con validación farmacológica en farmacopeas y monografías. *Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. y *Imperata tenuis* Hack. no presentaron información en la literatura sobre los componentes fitoquímicos y actividades biológicas y así

foram analisados por prospecção fitoquímica. Este estudo documentou por primeira vez a etnofarmacologia de plantas medicinais em RDSBUs.

**Palavras chave:** Etnofarmacologia; Etnobiologia; Metabolitos secundários.

## 1. Introdução

No passado, as populações humanas utilizavam os recursos naturais, incluindo plantas, animais e minerais, como único meio de tratamento de doenças. Embora a indústria farmacêutica tenha evoluído na produção de medicamentos, atualmente as plantas e outros recursos ainda são utilizados na intervenção terapêutica de diversas doenças (Gasparetto et al., 2012; Rastogi et al., 2015). Essa prática decorre do legado etnocultural de diferentes povos que contribuíram para a descoberta de alguns medicamentos, é baseada no acúmulo e transmissão oral de informações entre gerações (Neves, 2001; Arnous et al., 2005).

Nesse sentido, as populações que vivem em ambientes naturais têm contato direto com o meio que é decorrente das atividades de exploração desenvolvidas; o que resulta na utilização dos recursos naturais, principalmente as plantas, como medicamento justamente por estarem distantes dos grandes centros urbanos e não terem atendimento médico acessível (Jesus et al., 2009; Mahmood et al., 2011). As populações pesqueiras geralmente se inserem neste contexto e, além do conhecimento sobre pesca, transporte e equipamentos de artesanato, revelam notório conhecimento sobre o uso de plantas para fins medicinais (Hanazaki, 2013).

Aproximadamente 80% da população usa medicamentos fitoterápicos, incluindo comunidades indígenas, quilombolas e pesqueiras (Di Stasi e Hiruma-Lima, 2002; Miranda e Hanazaki, 2008; De Santana et al., 2016). Desse modo, diversos fatores contribuem para o fato de grande parte da população brasileira utilizar plantas para fins terapêutico e medicinal, como o alto custo dos medicamentos industrializados, difícil acesso à assistência médica e a facilidade de aquisição de plantas medicinais (Pilla et al., 2006). Embora diferentes comunidades brasileiras tenham sido estudadas, o uso popular do recurso não reflete necessariamente sua eficácia. Atualmente, 49.265 espécies são reconhecidas na flora brasileira (Flora do Brasil 2020 em construção, 2020), porém existem plantas listadas pelo conhecimento popular com potencial terapêutico que ainda não foram investigadas do ponto de vista químico-farmacológico, mantendo-se ignoradas as propriedades medicinais (Veiga Junior et al., 2005).

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) é uma categoria de Unidade de Conservação de uso sustentável prevista no Sistema Nacional de Unidades de Conservação, com o objetivo de preservar a natureza e manter a biodiversidade. A RDS abriga populações locais que vivem em sistemas sustentáveis de exploração de recursos naturais, desenvolvidos e adaptados ao longo das gerações, de acordo com as condições ecológicas do local (Brasil, 2000). Na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (RDSBU), a população é formada principalmente por caiçaras, além de outros tipos de ocupantes que surgiram em diferentes épocas no território. A população é baseada principalmente nas relações familiares, compadrio e vizinhança. O modo de vida caiçara é baseado na agricultura itinerante, pesca artesanal, extrativismo vegetal e artesanato (Fundação Florestal, 2012).

A população da RDSBU é composta por aproximadamente 47 famílias e quanto às atividades econômicas e alternativas para a exploração dos recursos naturais, pelo menos um membro de cada família é pescador artesanal. A região conta com energia elétrica e o abastecimento de água provém principalmente de uma fonte localizada no Morro do Maceno. Não há sistema de coleta de esgoto, então os resíduos são direcionados para fossas de lixo (Fundação Florestal, 2012).

Em relação aos serviços de saúde na RDSBU, apesar de haver unidade de saúde, não há médicos atuando regularmente e as visitas dos profissionais de saúde são raras. Portanto, os moradores precisam se deslocar até o centro da cidade de Peruíbe, cerca de 25 km de distância, quando necessitam de atendimento médico (Ferreira e Ramundo, 2016). Isso torna o processo bastante dificultoso pelo fato de o deslocamento depender das condições da estrada que normalmente não são favoráveis, principalmente na estação chuvosa. Como consequência, a população local costuma utilizar as plantas medicinais como recurso para prevenir ou tratar diversas doenças.

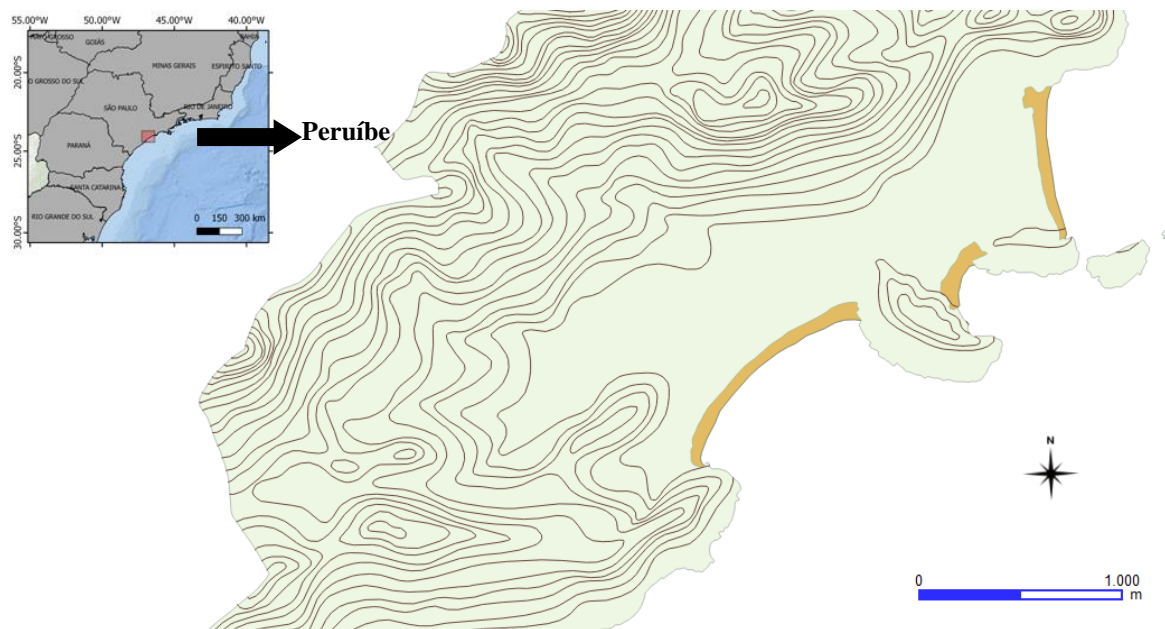
Considerando esses fatos, as plantas medicinais representam uma importante fonte de recursos terapêuticos para a população da RDSBU e a catalogação desse conhecimento local pode fornecer subsídios para estudos científicos visando a descoberta de novas moléculas, apresentando importante potencial terapêutico para a produção de novos medicamentos a partir de plantas medicinais. Assim, o objetivo deste estudo foi obter informações etnofarmacológicas sobre as plantas medicinais utilizadas pela população local da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

## 2. Metodologia

### 2.1 Área de estudo

O presente levantamento etnofarmacológico foi realizado na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, inserida no Mosaico de Unidades de Conservação Jureia-Itatins e localizada na região sudeste do Brasil ( $24^{\circ}26'15.33''S$   $47^{\circ}04'16.57''W$ ) com superfície de 1,487 hectares (Figura 1).

**Figura 1.** Área de estudo: Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (Peruíbe, São Paulo, Brasil).



Fonte: Autores (2020).

Na região predomina o clima subtropical úmido, com uma estação quente e chuvosa de outubro a abril (1714,3 mm) e menos chuvosa de maio a setembro (563,5 mm). A temperatura máxima ocorre em fevereiro ( $25,2^{\circ}C$ ) e a mais baixa em julho ( $17,8^{\circ}C$ ) (Tarifa, 2004).

### 2.2 Coleta de dados etnofarmacológicos

Inicialmente, foram realizadas visitas à comunidade nos meses de outubro de 2016 e janeiro de 2017, visando o reconhecimento da área de estudo e o estabelecimento de um contato inicial com os moradores da comunidade.

As informações etnofarmacológicas foram coletadas em março de 2017, por meio de entrevista individual utilizando um questionário semiestruturado (Figura 2). Foram entrevistados 37 informantes (22 homens e 15 mulheres) com idades entre 26 e 94 anos, nascidos ou residentes na comunidade há mais de 10 anos. A unidade amostral foi um indivíduo por residência, de forma que membros de uma mesma família pudessem ser entrevistados, desde que vivessem em casas diferentes.

O material botânico foi coletado e herborizado de acordo com as técnicas usuais para as angiospermas (Fidalgo e Bononi, 1989; Peixoto e Maia, 2013). A identificação dos espécimes utilizou bibliografia especializada, comparação com exsicatas de herbário e disponíveis em imagens digitalizadas no Re flora - Herbário Virtual (2020) e speciesLink (2020), além de consulta à especialistas. A classificação das famílias seguiu o APG IV (2016) e a validação dos nomes científicos seguiu a Flora do Brasil 2020 em construção (2020) e Tropicos (2020).

**Figura 2.** Coleta de dados na RDSBU e coleta de espécies vegetais por meio da técnica de visita guiada.



Fonte: Milena Ramires e Tiago Ribeiro de Souza (2017).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Santa Cecília sob o número 1.936.492 e pelo Comitê Técnico Científico Brasileiro do Instituto

Florestal - COTEC (Instituto Florestal, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Brasil) sob o protocolo número 260108-005.115 / 2017.

### 2.3 Análise de dados

Os dados foram analisados qualitativa e quantitativamente por meio da frequência de citações de cada item abordado. Para caracterizar a homogeneidade do conhecimento dos entrevistados, o Fator de Consenso do Informante (FCI), proposto por Trotter e Logan (1986), foi calculado utilizando a seguinte equação:

$$FCI = (N_{ur} - N_t) / (N_{ur} - 1)$$

Assim,  $N_{ur}$  é o número de usos relatados para uma dada categoria de doença subtraído do número de espécies citadas para uma mesma categoria de doença por todos os informantes ( $N_t$ ). Com isso, o resultado predicado é dividido pelo valor de  $N_{ur}$  subtraído de 1. O valor máximo que pode ser alcançado por uma categoria é 1, e quanto mais próximo de 1, maior o nível de consenso na população estudada.

Para avaliar o consenso do informante para cada planta utilizou-se o nível de fidelidade (NF), representado pelo percentual de indivíduos que reportaram o uso de uma determinada espécie para o mesmo fim, obtido pela seguinte equação:

$$NF = (N_i / N_{ti}) \times 100$$

Portanto, NF é o resultado do número de informantes ( $N_i$ ) que relataram uma espécie de planta para uma determinada categoria de doença dividido pelo número total de informantes ( $N_{ti}$ ) que relataram a mesma planta para qualquer doença (Alexiades, 1996). Com isso, facilita-se a identificação das espécies preferidas pelos informantes utilizadas no tratamento de doenças específicas.

### 2.4 Validação Farmacológica

A validação farmacológica foi realizada por meio de consulta às farmacopéias brasileiras (Brasil, 1926, 1959, 1977, 1996, 2010 e 2019), no Formulário Nacional da Farmacopéia Brasileira (2005), no Formulário Herbal da Farmacopéia Brasileira (Brasil, 2011) e nas Monografias da OMS sobre Plantas Medicinais Seleccionadas (OMS, 2009).



## 2.5 Análises fitoquímicas

Além de consultar Farmacopéias, Formulários Nacionais Brasileiros e Monografias da OMS, foi realizada uma revisão sistemática de compostos fitoquímicos para as espécies vegetais citadas em artigos científicos disponíveis em bases de dados como PubMed, Google Scholar e Scielo.

A triagem fitoquímica foi realizada para as espécies sem informações sobre a composição química, de modo a evidenciar a presença de metabólitos secundários (flavonoides, saponinas, taninos e alcaloides) de acordo com as metodologias descritas por Costa (2002) e Simões et al. (2010).

As plantas coletadas foram secas em estufa ventilada a 45°C, durante sete dias. Após a secagem, o material foi triturado em liquidificador de aço inox e pesado em balança de precisão para dar início a identificação de metabólitos secundários. Foram utilizadas todas as partes da planta para as análises. Para flavonoides, o solvente utilizado no processo extrativo foi o metanol (sob aquecimento e banho-maria). Para análise de saponinas, o solvente utilizado foi água destilada, sob aquecimento (decoção). Para análise de taninos e alcaloides, foram preparados extratos com metanol e água destilada, conforme citado anteriormente.

## 3. Resultados e Discussão

Dos 37 entrevistados, 59,50% eram homens (n = 22) e 40,54% mulheres (n = 15). A pesca e o turismo são as principais atividades econômicas desenvolvidas pelos informantes entrevistados, um total de 32,43% (n = 12). Os entrevistados com menos de 50 anos (51,35%), ou seja, 19 indivíduos citaram 205 espécies diferentes de plantas, enquanto 18 informantes com 50 anos ou mais (48,65%) relataram 206 espécies. Begossi et al. (2002) constataram que caiçaras com 40 anos ou mais relataram maior número de plantas (n = 1172) do que os mais jovens (n = 1003). De acordo com Sousa et al. (2012), os indivíduos mais velhos tendem a saber mais sobre as plantas medicinais devido ao tempo que vivem na comunidade pesqueira, o que permite acumular conhecimentos locais ao longo dos anos. Em relação à escolaridade, o percentual de informantes que afirmaram ter ensino fundamental incompleto foi de 45,95% (n = 17), ensino superior completo 16,22% (n = 6), ensino técnico completo 10,81% (n = 4), ensino fundamental completo 8,11% (n = 3), não estudou 8,11% (n = 3), ensino médio completo 5,41% (n = 2) e ensino médio incompleto 5,41% (n = 2).

Ao analisar o número de espécimes citadas de acordo com o nível de escolaridade e, levando em consideração os gêneros, verificou-se que um total de 208 espécimes foram citadas por indivíduos com ensino fundamental incompleto (tabela 1). Curiosamente, o ensino superior completo foi o segundo nível de ensino com maior número de citações ( $n = 71$ ). Esse achado pode estar relacionado ao curso realizado, visto que a maioria deles é graduada em Ciências Biológicas ( $n = 4$ ), tendo sido mencionadas 45 espécies. Os outros dois entrevistados são graduados em Educação Física e Pedagogia tendo citado 26 espécies. Embora o nível educacional possa refletir a quantidade de informações que um indivíduo possui incluindo sobre saúde, De Santana et al. (2016) não encontraram associação entre o tempo de escolaridade com maior ou menor conhecimento sobre plantas medicinais.

**Tabela 1.** Número de citações de acordo com a escolaridade e sexo dos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

Nível de escolaridade	Número de entrevistados	Número de espécies citadas (Mulheres)	Número de espécies citadas (Homens)	Total
Não estudou	3	4	18	22
Ensino fundamental incompleto	17	99	109	208
Ensino fundamental completo	3	15	15	30
Ensino médio incompleto	2	11	5	16
Ensino médio completo	2	0	23	23
Ensino técnico completo	4	15	24	39
Ensino superior completo	6	56	15	71
Total	37	200	209	409

Fonte: Autores (2020).

A coleta de dados etnofarmacológicos revelou que apesar de se caracterizar como uma população pesqueira, as famílias da RDSBU possuem conhecimento detalhado sobre outros recursos naturais, como as plantas medicinais. Nesse sentido, a principal fonte de aquisição de conhecimentos sobre as plantas medicinais foi a família, principalmente os pais com um total de 75,68% ( $n = 28$ ). Geralmente, isso ocorre porque os modelos mais próximos e acessíveis

das crianças são os pais, mas ao se tornar um adulto, o indivíduo garante a aprendizagem por meio de outras fontes, como ex-moradores da comunidade ou sozinho mesmo (Henrich e Broesh, 2011; Soldati, 2014).

A maioria dos entrevistados, isto é 78,38% (n = 29) prefere usar plantas medicinais ao invés de medicamentos sintéticos para o tratamento de doenças e / ou desconfortos. Dentre os principais motivos dessa preferência, 62,07% dos informantes (n = 18) justificaram que as plantas medicinais são melhores que os remédios sintéticos por serem naturais, ou seja, não fazem mal à saúde no entendimento destes. Veiga Junior et al. (2005) já abordaram a toxicidade das plantas medicinais, afirmando ser um problema de saúde pública no Brasil. Por outro lado, 21,62% dos entrevistados (n = 8) justificaram a preferência por medicamentos sintéticos pela facilidade de administração, além dos riscos envolvidos caso haja equívoco quanto a planta a ser utilizada e / ou a quantidade adequada para o tratamento da afecção. No município de Imbituba, localizado no litoral catarinense (Brasil), Zank et al. (2012) verificaram que 70% dos entrevistados afirmaram que o uso de plantas medicinais diminuiu em relação ao passado, fato que pode estar relacionado ao fácil acesso desta população à medicina moderna, mas um cenário diferente é observado na RDSBU uma vez que a população tem acesso restrito a medicamentos sintéticos.

Quanto à forma de armazenamento, 91,89% (n = 34) extraem as plantas na hora de necessidade. Por outro lado, 5,41% (n = 2) relataram armazenar as plantas em vidro após a secagem natural e 2,70% (n = 1) afirmaram congelá-las. Porém, essas práticas apenas ocorrem quando o recurso está longe de suas casas, como na estrada ou nas trilhas. Badke et al. (2011) verificaram que 80% dos informantes colhem as plantas apenas no momento do uso, justificando que o fazem para que os princípios medicinais sejam mantidos.

A tabela 2 mostra todas as plantas relatadas pelos informantes entrevistados, onde o número de citações é uma citação de cada um dos informantes, independentemente de o mesmo indivíduo ter citado a mesma espécie mais de uma vez. Os resultados revelaram que 103 espécimes foram relatadas, das quais 70 puderam ser identificadas ao nível de espécie. Devido à falta de estruturas reprodutivas, *Amaryllidaceae* sp. e *Malpighiaceae* sp., popularmente conhecida como “namotitana” e “batata iva”, foram identificadas apenas no nível de família. Enquanto *Cecropia* sp. (“embaúba branca”) foi identificada apenas a nível de gênero, não sendo possível determinar a espécie. Nesse sentido, 30 plantas citadas foram registradas como indeterminadas, uma vez que algumas não foram encontradas na região do RDSBU ou foram compradas. Dentre esse número, duas plantas popularmente conhecidas como “campainha” e

“quina do mato” também foram registradas como indeterminadas, mas por falta de estruturas reprodutivas. Conforme demonstrado na tabela 2, as plantas pertenciam a 39 famílias diferentes, representadas principalmente por Lamiaceae com 10,0% (n =7), seguidas por Asteraceae, Myrtaceae e Poaceae com 7,14% cada (n = 5). Miranda e Hanazaki (2008) verificaram que Myrtaceae, Asteraceae e Poaceae foram as famílias com maior número de espécies identificadas. Quanto à origem da espécie, 57,75% das plantas relatadas são nativas (n = 41) e 42,25% exóticas (n = 30).

**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
11822	Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Dipirona	N	Col	1	0,22
11929	Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttdl.	Sabugueiro	N	Col	2	0,45
12006	Alismataceae	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu de couro	N	Col	3	0,67
11819	Amaranthaceae	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Ampicilina	N	Col	1	0,22
11792	Amaranthaceae	<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	Marcela	N	Col	1	0,22
11793	Amaranthaceae	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Erva de Santa Maria, mentruz	E	Col	8	1,78
11806	Amaryllidaceae	sp.	Namotitana	–	Col	1	0,22
*	Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	N	Col	1	0,22
11816	Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aruera, perobinha	N	Col	11	2,45
*	Apocynaceae	<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Sete-sangria	E	Col	1	0,22
*	Arecaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	E	Col	1	0,22

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa;ND: Não está mais disponível no local.

**Tabela 2:** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
*	Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito juçara	N	Col	5	1,11
11821	Asteraceae	<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentasta	N	Col	1	0,22
11830	Asteraceae	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja, carquejo	N	Col	3	0,67
12019	Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	E	Col	3	0,67
11820	Asteraceae	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Boca-de-leão, bonina, memequer	N	Col	2	0,67
11815	Asteraceae	<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	N	Col	9	2,00
11927	Asteraceae	<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	Assa-peixe, cambará	N	Col	2	0,45
11931	Bignoniaceae	<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Carobinha	N	Col	5	1,11
12017	Bignoniaceae	<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.	Caxeta	N	Col	1	0,22
*	Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Coloral, corante, urucum	N	Col	3	0,67
11805	Boraginaceae	<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Erva baleeira, parrera, salicina, barre-forno, varre-forno	N	Col	12	2,67

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.

**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
11808	Bromeliaceae	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Caraguatá	N	Col	4	0,89
11825	Convolvulaceae	<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Trepadeira	N	Col	2	0,45
*	Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	E	Col	5	1,11
11829	Convolvulaceae	<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	Cipó-da-praia	N	Col	2	0,45
*	Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cana do brejo, caninha do brejo	N	Col	13	2,90
11832	Crassulaceae	<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Saião	E	Col	3	0,67
*	Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	E	Col	8	1,78
11930	Dilleniaceae	<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Cipó caboclo	N	Col	1	0,22
11796	Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Peão roxo	N	Col	1	0,22
*	Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	N	Col	8	1,78
*	Euphorbiaceae	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	E	Col	1	0,22
11831	Fabaceae	<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	Marmelo	N	Col	1	0,22
*	Lamiaceae	<i>Mentha × piperita</i> L.	Hortelã, hortelãzinha	E	Col	8	1,78

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.

**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
11803	Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Favaquinha	E	Col	2	0,45
11804	Lamiaceae	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Favacão	E	Col	1	0,22
11812	Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	E	Col	21	4,68
11813	Lamiaceae	<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Boldo	E	Col	21	4,68
*	Lamiaceae	<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R.Br.	Arnica	E	Col	9	2,00
*	Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	E	Col	3	0,67
*	Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	E	Col	10	2,23
11827	Malpighiaceae	sp.	Batata iva	N	Col	2	0,45
*	Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Amora, moranguinho do mato	E	Col	7	1,56
*	Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	E	Col	12	2,67
*	Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Col	15	3,34
*	Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	E	Col	15	3,34
11835	Myrtaceae	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Cambuí	N	Col	1	0,22
*	Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Araçá	N	Col	6	1,34

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.



**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
*	Myrtaceae	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	E	Col	7	1,56
*	Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	N	Col	5	1,11
11798	Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	N	Col	12	2,67
12025	Piperaceae	<i>Piper umbellatum</i> L.	Aguapemirim, pariparoba	N	Col	2	0,45
11818	Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Tanchais	E	Col	2	0,45
11795	Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira, capim santo	E	Col	5	1,11
11791	Poaceae	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Capim cidrão, citronella	E	Col	5	1,11
*	Poaceae	<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Pé-de-galinha	N	Col	1	0,22
11790	Poaceae	<i>Imperata tenuis</i> Hack.	Sapê	N	Col	1	0,22
*	Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana	E	Col	6	1,34
*	Rhizophoraceae	<i>Rhizophora mangle</i> L.	Casca do manguê	N	Col	2	0,45
*	Rubiaceae	<i>Coffea arabica</i> L.	Café	E	Col	1	0,22
*	Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	E	Col	7	1,56
*	Rutaceae	<i>Citrus × aurantium</i> L.	Laranja	E	Col	8	1,78

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.

**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
*	Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	E	Col	5	1,11
11799	Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	N	Col	1	0,22
11809	Urticaceae	<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	Embaúba vermelha	N	Col	2	0,45
*	Urticaceae	<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba branca	–	Col	1	0,22
11794	Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Cidreira de casa, cidreira do mato, erva cidreira, melissa	N	Col	23	5,12
11807	Verbenaceae	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gerbão, gervão	N	Col	7	1,56
11824	Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Insulina	N	Col	1	0,22
11828	Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	E	Col	15	3,34
12028	Zingiberaceae	<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig	Capit, lírio	E	Col	2	0,45
11934	Indeterminada	Indeterminado	Campinha	–	Col	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Quina do mato	–	Col	1	0,22

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.

**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
*	Indeterminada	Indeterminado	Alface	–	Com	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Alho	–	Com	9	2,00
*	Indeterminada	Indeterminado	Batata de taiuá, batata de lagarto	–	FE	5	1,11
*	Indeterminada	Indeterminado	Batata tostão	–	FE	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Butiá	–	Com	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Camomila	–	Com	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Canela	–	Com	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Castanha de caju	–	Com	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Cravo	–	Com	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Erva doce	–	Com	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Espinheira-Santa	–	Com	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Eucalipto	–	Com	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Gengibre	–	Com	3	0,67
*	Indeterminada	Indeterminado	Louro	–	Com	3	0,67
*	Indeterminada	Indeterminado	Macaé	–	ND	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Mal-casada	–	FE	1	0,22

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.

**Tabela 2.** Espécies citadas pelos informantes entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Voucher (HUSC)	Família	Nome científico	Nome local	Origem	Aquisição	Citações	Frequência (%)
*	Indeterminada	Indeterminado	Milho	–	ND	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Milho do mato	–	ND	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Novalgina	–	ND	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Noz moscada	–	Com	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Orégano	–	Com	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Para tudo	–	ND	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Pata de vaca	–	Com	3	0,67
*	Indeterminada	Indeterminado	Poejo	–	ND	4	0,89
*	Indeterminada	Indeterminado	Romã	–	Comp	1	0,22
*	Indeterminada	Indeterminado	Rosa branca	–	ND	6	1,34
*	Indeterminada	Indeterminado	Salsa, salsinha	–	Com	2	0,45
*	Indeterminada	Indeterminado	Tomatinho	–	FE	1	0,22

\*: Espécies identificadas em campo e/ou fotografias. Col: coletada; Com: comprada; E: exótica; FE: fora de época; N: nativa; ND: Não está mais disponível no local.  
Fonte: Autores (2020).

Em geral, houve o mesmo número de indicações de plantas (n = 41) com efeitos ansiolíticos e anti-hipertensivos, porém mais espécies foram citadas para hipertensão (n = 12) do que aquelas que agem como tranquilizante (n = 8). Ao analisar a variedade por gênero separadamente, os homens relataram 12 espécies diferentes para tratar a hipertensão, enquanto as mulheres citaram 9 espécies para o mesmo propósito e também para tratar feridas. As indicações terapêuticas para o tratamento da hipertensão podem estar relacionadas a mudanças de hábitos alimentares, como o consumo de alimentos industrializados, bem como ao estresse relacionado a questões financeiras, que estão associadas às atividades de turismo e pesca artesanal. Quanto à alimentação, pesquisadores afirmam que por serem diferentes das tradicionais da população em questão, os novos hábitos podem contribuir para uma maior incidência de doenças, como diabetes e hipertensão arterial, doenças de difícil diagnóstico sem acompanhamento profissional (Medeiros et al., 2012). No que diz respeito às indicações para o tratamento de feridas, esse achado pode estar relacionado ao fato de as lesões serem causadas pelas próprias atividades pesqueiras e extrativistas, bem como por situações envolvendo crianças, como quedas, o que justificaria as indicações relatadas pelas mulheres. De Santana et al. (2016) relataram que os homens relataram mais plantas para tratar inflamações externas, como sangramentos, hematomas e cortes, enquanto as mulheres citaram plantas relacionadas à higiene pessoal feminina.

Dentre as plantas identificadas em nível de espécie (70 espécies), apenas 21 possuem validação farmacológica em farmacopéias e / ou monografias (30%). A indicação do local de cada planta de acordo com os entrevistados, compostos fitoquímicos e dados de validação farmacológica são fornecidos na tabela 3.

*Tabebuia cassinoides* (Lam.) DC. e *Imperata tenuis* Hack., popularmente conhecidos respectivamente como “caxeta” e “sapê”, não apresentam validação farmacológica, bem como não foram encontradas informações sobre constituintes fitoquímicos e atividades biológicas nas bases de dados científicos. Devido à carência de publicações científicas sobre a ação terapêutica dessas espécies, análises fitoquímicas foram realizadas para avaliar a presença de metabólitos secundários. O chá de raiz de *Tabebuia cassinoides* tem sido indicado no tratamento da diarreia, que é uma condição geralmente causada por bactéria, vírus ou qualquer outro tipo de parasita. Após a triagem fitoquímica, flavonoides e taninos foram encontrados na raiz. Plantas constituídas por flavonoides e taninos geralmente apresentam ações antivirais e antibacterianas (Lokesh et al. 2007; Mello e Santos 2010).

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentasta	Problema no aparelho reprodutivo (1)	Antidisfunção erétil	Cumarinas, flavonoides, saponinas e taninos	Nour et al., 2010.
<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Ferida (4) Queimadura (12)	Antisséptico Cicatrizante	Antraquinonas, compostos fenólicos, cumarinas e flavonoides	Lucini et al., 2015.
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Ampicilina	Cólica menstrual (1)	Antiespasmódico	Compostos fenólicos, flavonoides e triterpenoides	De Souza et al., 1998; Brochado et al., 2003.
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Diabetes (1)	Antidiabético	Alcaloides, antraquinonas, flavonoides, taninos e triterpenoides	Braga et al., 2007.
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja, carquejo	Dor articular/muscular (1) Dor de estômago (2)	Anti-inflamatório Antiácido gástrico	Ácidos fenólicos e diterpenos.	Simões-Pires et al., 2005.
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Ferida (1) Hepatite (3)	Antisséptico Antivirótico	Esteroides e flavonoides	Silva et al., 2011.

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Bixa orellana</i> L.	Coloral, corante, urucum	Asma (1) Diabetes (2)	Antiasmático Antidiabético	Esteroides, flavonoides, saponinas e taninos	Selvi et al., 2011.
<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	Marcela	Cólica renal (1)	Antiespasmódico	Acil-esterilglicósidos e Metilenedioxiflavonol	Salvador et al., 2002.
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Caraguatá	Bronquite (1) Gripe (1) Tosse (2)	Broncodilatador Analgésico Antitussígeno	Alcaloides, carboidratos, esteroides, flavonoides, lipídeos, taninos e triterpenos	Jorge & Ferro, 1993; Santos et al., 2009; Fabri & Costa, 2012.
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Sete-sangria	Sangramento (1)	Cicatrizante	Alcaloides	El-Sayed et al., 2004; Jaleel et al., 2008.
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	Embaúba vermelha	Bronquite (1) Dor de garganta (1) Tosse (1)	Broncodilatador Anti-inflamatório Antitussígeno	Flavonoides e taninos	Luengas-Caicedo et al., 2007.
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Insulina	Diabetes (1)	Antidiabético	Alcaloides, flavonoides, saponinas e taninos	Silva, 1996.

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

<b>Nome científico</b>	<b>Nome local</b>	<b>Indicação local (nº de citações)</b>	<b>Grupo farmacológico*</b>	<b>Metabólitos</b>	<b>Referências**</b>
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Diarreia (1) Gripe (6)	Antidiarreico Analgésico	Cumarinas, flavonoides, glicosídeos, óleos voláteis e vitamina C	Shahnah et al., 2007.
<i>Citrus × aurantium</i> L.	Laranja	Gripe (8)	Analgésico	Óleos voláteis	Brasil, 2010.
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Cólica menstrual (1)	Antiespasmódico	Alcaloides, carboidratos, compostos fenólicos, flavonoides e taninos	Esquenazi et al., 2002; Selvakumar et al., 2016.
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Dor articular/muscular (1)	Anti-inflamatório	Compostos fenólicos	Campos-Vega et al., 2015.
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cana do brejo, caninha do brejo	Cólica renal (6) Dor para urinar (5) Hepatite (1) Inchaço (2)	Antiespasmódico Antibacteriano Antibacteriano Diurético	Alcaloides, esteroides, flavonoides e saponinas	Silva & Parente, 2003; Braga et al., 2007.



Infecção(2) Anti-infeccioso  
 Pressão alta (2) Anti-hipertensivo

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Trepadeira	Diabetes (1) Hepatite (1)	Antidiabético Antivirótico	Flavonoides e taninos	Ferraz et al., 2011.
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira, capim santo	Calmante (2) Dor articular/muscular (1) Dor de estômago (1) Pressão alta (1)	Ansiolítico Anti-inflamatório	Citral A, citral B e óleos voláteis	<b>Brasil, 2010.</b> <b>Brasil, 2019</b>
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Capim cidrão, citronela	Calmante (9) Pressão alta (2) Repelente (3)	Ansiolítico Anti-hipertensivo Antialérgico	Citronela, citronelol e geraniol	Oliveira et al., 2011.
<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	Marmelo	Sangramento (1)	Cicatrizante	Flavonoides	Donnelly et al., 1973; Matos et al., 1975.
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Cipó caboclo	Inchaço (1)	Diurético	Flavonoides e saponinas	Guaraldo et al., 2001.

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Erva de Santa Maria, mentruz	Calmante (1) Diarreia (1) Dor articular/muscular (4) Dor de estômago (3) Ferida (1) Infecção (1)	Ansiolítico Antidiarreico Antidiarreico Antiácido gástrico Antisséptico Anti-infeccioso	Alcaloides, ácidos graxos, compostos fenólicos, flavonoides, monoterpenos e saponinas	Kapoor et al., 1972; Gupta & Behari, 1972; De Pascual et al., 1980; Jain et al., 1990; Barros et al., 2013.
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu de couro	Gota (2) Hepatite (1)	Antigotoso Antivirótico	Ácidos graxos, alcaloides, diterpenoides, flavonoides, glicosídeos, sais minerais, saponinas, taninos	Garcia et al., 2010. <b>Brasil, 2019.</b>
<i>Eleusine indica</i> (L.)	Pé-de-galinha	Dor articular/muscular	Anti-inflamatório	Flavonoides, saponinas	Faria et al., 2016.

Gaertn. (1) e taninos

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig	Capit, lírio	Cólica (1)	Antiespasmódico	Diterpenos, gordura, óleo volátil e saponinas	Bahuguna & Kumar, 2014; Chen et al., 2017.
		Diarreia (1)	Antidiarreico		
		Dor de estômago (1)	Antiácido gástrico		
		Gases (1)	Antiespasmódico		
		Má de digestão (1)	Eupéptico		
		Prisão de ventre (1)	Laxante		
		Sangramento (1)	Cicatrizante		
<i>Imperata tenuis</i> Hack.	Sapê	Hepatite (1)	Antivirótico		
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	Dor de dente (5)	Anti-inflamatório	Carotenoides, cobre, ferro, flavonóides, manganês, potássio, vitamina A, vitamina B6 e vitamina C	Truong et al., 2007. Rosas-Ramírez et al., 2015
		Dor de garganta (2)	Anti-inflamatório		
		Inchaço(1)	Diurético		
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Diarreia (8)	Antidiarreico	Flavonoides, saponinas, taninos, terpenoides e	Schmeda-Hirschmann et al., 1987. <b>Brasil,</b>
		Dor de garganta (2)	Anti-inflamatório		

Febre (3)	Antitérmico	vitamina C	<b>2019.</b>
Gripe (1)	Analgésico		
Pressão alta (4)	Anti-hipertensivo		

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito Juçara	Sangramento (5)	Cicatrizante	Ácidos graxos, cobre, compostos fenólicos, ferro, flavonoides, magnésio, manganês e zinco	Borges et al., 2011; Da Silva et al., 2013.
<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	Cipó-da-praia	Queimadura (1) Verruga (1)	Cicatrizante Antivirótico	Alcaloides, aminoácidos, esteroides, monoterpenos, quinonas, saponinas e triterpenos	Pongprayoon et al., 1992; Achary et al., 1993; Krogh et al., 1999; De Souza et al., 2000; Sampson et al., 2000. Sura et al., 2019, Escobedo-Martínez and Pereda-Miranda, 2007
<i>Jacaranda puberula</i>	Carobinha	Coceira (2)	Antialérgico	Triterpenos	De Almeida et al.,

Cham.	Ferida (2)	Antisséptico	2014.
	Mancha (2)	Antimicótico	
	Micose (2)	Antimicótico	
	Sarna (1)	Antiescabiose	

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Peão roxo	Sarampo (1)	Antivirótico	Ácidos graxos, açúcares redutores, alcaloides, amido, aminoácidos, cumarinas, esteroides, flavonoides, glicosídeos cardíacos, proteínas, saponinas, taninos, terpenoides e triterpenoides	Seth & Sarin, 2010; Félix-Silva et al., 2014.
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Dipirona	Dor articular/muscular (1) Febre (1)	Anti-inflamatório Antitérmico	Cumarinas	De Vries et al., 1988; <b>Brasil,</b> <b>2005. Brasil, 2019</b>
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Saião	Cólica (1) Dor de ouvido (2)	Antiespasmódico Anti-inflamatório	Alcaloides, compostos fenólicos, flavonoides e saponinas	Nguelefack et al., 2006.

<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Cidreira de casa, cidreira do mato, erva cidreira, melissa	Calmante (20) Dor articular/muscular (1) Gases (1) Pressão alta (6)	Ansiolítico Anti-inflamatório Antiespasmódico Anti-hipertensivo	Flavonoides, citral e limoneno	Matos, 1996; Hennebelle et al., 2006; <b>Brasil, 2010; Brasil, 2011.</b>
--	--	--	--	--------------------------------	---

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Verruga (8)	Antivirótico	Carotenoides, compostos fenólicos, cumarinas, esteroides, flavonoides, saponinas, vitamina A e C	Fasuyi, 2005; Wong et al., 2006; Okeke & Iweala, 2007; Al-Rofaai et al., 2012.
<i>Mentha × piperita</i> L.	Hortelã, hortelãzinha	Calmante (1) Cólica menstrual (1) Febre (2) Gripe (1) Resfriado (2) Tosse (1)	Ansiolítico Antiespasmódico Antitérmico Analgésico Analgésico	Alcaloides, carboidratos, compostos fenólicos, cumarinas, diterpenos, esteroides, flavonoides, saponinas e taninos	Patil et al., 2016. <b>Brasil, 2019.</b>

<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Bronquite (1) Gripe (2) Resfriado (1) Tosse (6)	Broncodilatador Analgésico Analgésico Antitussígeno	Cumarinas e flavonoides	<b>Brasil, 1977;</b> Cabral et al., 2001; Aguinaldo et al., 2003.
-------------------------------------	-------	--	--	-------------------------	---

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Morus nigra</i> L.	Amora, moranguinho do mato	Bronquite (1)	Broncodilatador	Alcaloides, flavonoides, saponinas, taninos	<b>Brasil, 1926;</b> Pawlowska et al., 2008; Özgen et al., 2016.
		Cólica menstrual (1)	Antiespasmódico		
		Dor de garganta (5)	Anti-inflamatório		
		Pressão alta (1)	Anti-hipertensivo		
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Cólica renal (1)	Antiespasmódico	Amido, aminoácidos, esteroides, ferro, gorduras, sais minerais, taninos, vitamina B e C	Olivo et al., 2007.
		Diarreia (1)	Antidiarreico		
		Queimadura (1)	Cicatrizante		
		Sangramento (10)	Cicatrizante		
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Cambuí	Cólica (1)	Antiespasmódico	Flavonoides e compostos fenólicos	Yoshikawa et al., 1998; Cascaes et al., 2015.
		Diarreia (1)	Antidiarreico		
		Dor de estômago (1)	Antiácido gástrico		
		Gases (1)	Antiespasmódico		

Má digestão (1) Eupéptico  
 Prisão de ventre (1) Laxante

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Favaquinha	Calmante (2) Irritação nos olhos (1)	Ansiolítico Antialérgico ocular	Compostos derivados de fenilpropanóide (metilcavicol, cinamato de metilo, eugenol, metil eugenol) e terpenoides	Sheen et al., 1991, Grayer et al., 1996, Lachowicz et al., 1997.
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Favacão	Tosse (1)	Antitussígeno	Açúcares redutores, alcaloides, carboidratos, esteroides, flavonoides, glicosídeos cardíacos, lipídeos, saponinas, taninos e terpenoides	Akinmoladun et al., 2007, Amadi et al., 2010.



<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Calmante (4)	Ansiolítico	Flavonoides	<b>Brasil, 2010.</b>
		Pressão alta (2)	Anti-hipertensivo		<b>Brasil, 2019.</b>
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Cólica renal (4)	Antiespasmódico	Flavonoides e óleos	<b>Brasil, 2010.</b>
		Diabetes (2)	Antidiabético	voláteis	<b>Brasil, 2019.</b>
		Dor para urinar (2)	Antibacteriano		
		Pressão alta (4)	Anti-hipertensivo		

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

<b>Nome científico</b>	<b>Nome local</b>	<b>Indicação local (nº de citações)</b>	<b>Grupo farmacológico*</b>	<b>Metabólitos</b>	<b>Referências**</b>
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Cólica renal (9)	Antiespasmódico	Ácido gálico e taninos	<b>Brasil, 2010.</b>
		Dor para urinar (5)	Antibacteriano		<b>Brasil, 2019.</b>
		Infeccion (1)	Anti-infeccioso		
<i>Piper umbellatum</i> L.	Aguapemirim, pariparoba	Ferida (1)	Antisséptico	Alcaloides, esteroides, flavonoides e óleo essencial	Roersch, 2010.
		Hepatite (1)	Antivirótico		
<i>Plantago major</i> L.	Tanchais	Cólica geral (1)	Antiespasmódico	Alcaloides, esteroides, flavonoides, minerais, saponinas, taninos e vitaminas	<b>Brasil, 1977.</b>
		Dor para urinar (1)	Antibacteriano		
<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	Diarreia (1)	Antidiarreico	Compostos fenólicos,	Kerntopf et al., 2002;

Andr.		Dor de estômago (17)	Antiácido gástrico	diterpenoides e óleos essenciais	<b>Brasil, 2011.</b>
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Boldo	Dor de estômago (3)	Antiácido gástrico	Diterpenos	Oliveira et al., 2005.

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R.Br.	Arnica	Ferida (6) Micose (1) Sangramento (2)	Antisséptico Antimicótico Cicatrizante	Compostos fenólicos, esteroides, flavonoides, quinonas, saponinas e terpenoides	Levita et al., 2016.
<i>Polygala cyparissias</i> A.St.-Hil. & Moq.	Cânfora, gelol	Dor articular/muscular (5)	Anti-inflamatório	Compostos fenólicos, esteroides, flavonoides e xantonas	Klein et al., 2010.
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Diarreia (13) Dor de estômago (1) Ferida (1)	Antidiarreico Antiácido gástrico Antisséptico	Flavonoides	Morales et al., 1994. <b>Brasil, 2019.</b>

<i>Psidium cattleianum</i>	Araçá	Diarreia (5)	Antidiarreico	Antraquinonas,	Alvarenga et al., 2013;
Sabine		Dor de estômago (1)	Antiácido gástrico	compostos fenólicos,	Faleiro et al., 2016;
		Infecção (1)	Anti-infeccioso	esteroides, flavonoides,	Scur et al., 2016.
				glicosídeos cardíacos,	
				saponinas, taninos e	
				triterpenoides	

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Rhizophora mangle</i> L.	Casca do mangue bravo	Coceira (1) Ferida (1) Micose (1) Sarna (1)	Antialérgico Antisséptico Antimicótico Antiescabiose	Flavonoides e taninos	Robertson, 1988; Benner et al., 1990; Sánchez et al., 1998.
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Pressão alta (1)	Anti-hipertensivo	Esteroides, flavonoides e triterpenoides	<b>Brasil, 1977.</b>
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Calmante (2) Gripe (1)	Ansiolítico Analgésico	Cineol, diterpenos, flavonoides e triterpenoides	<b>Brasil, 1977; OMS, 2009; Brasil, 2010;</b> Brasil, 2019. Council of Europe, 2010.

<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Cólica menstrual (2)	Antiespasmódico	Alcaloides, cumarinas, flavonoides, saponinas	<b>Brasil, 2010.</b>
		Dor de dente (1)	Anti-inflamatório		
		Dor de ouvido (1)	Anti-inflamatório		
		Irritação nos olhos (2)	Antialérgico		
		Tosse (1)	ocular Antitussígeno		

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana	Pressão alta (6) Sangramento (1)	Anti-hipertensivo Cicatrizante	Ácidos fenólicos, flavonoides, taninos e triterpenoides	Sampietro et al., 2006; Duarte-Almeida et al., 2011.
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltdl.	Sabugueiro	Catapora (1) Dor de garganta (1) Febre (1)	Antiviral Anti-inflamatório Antitérmico	Flavonoides	<b>Brasil, 2010.</b> <b>Brasil, 2019.</b>
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aruera, perobinha	Coceira (2) Corrimento (1) Dor articular/muscular (1)	Antialérgico Antifúngico Anti-inflamatório	Ácidos triterpênicos, flavonoides, sequiterpenos e taninos	<b>Brasil, 2011.</b> <b>Brasil, 2019.</b>

Febre (1)	Antitérmico
Ferida (4)	Antisséptico
Infecção na vagina (1)	Anti-infeccioso
Micose (2)	Antimicótico
Verruga (1)	Antivirótico

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Cólica renal (1) Dor para urinar (1)	Antiespasmódico Antibacteriano	Benzenoides, diterpenoides, esteroides, flavonoides e triterpenoides	Kawasaki et al., 1988; Hayashi et al., 1993; Li et al., 2004.
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	Pressão alta (8)	Anti-hipertensivo	Alcaloides, aminoácidos, esteroides, flavonoides e saponinas	Salama et al., 1986; Salama et al., 1987; Flores, 1989; Siciliano et al., 2004.
<i>Sphagneticola trilobata</i>	Boca-de-leão,	Dor de dente (1)	Anti-inflamatório	Terpenóides,	Bohlmann et al., 1981;

(L.) Pruski	bonina, memequer	Dor de estômago (1) Febre (1) Ferida (1)	Antiácido gástrico Antitérmico Antisséptico	flavonoides, poliacetilenos e esteroides	That et al., 2007; Qiang et al., 2011.
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gerbão, gervão	Asma (1) Bronquite (1) Gripe (3) Tosse (3)	Antiasmático Broncodilatador Analgésico Antitussígeno	Alcaloides, aminoácidos, esteroides, triterpenos	Kooiman, 1975; Alice et al., 1991; Schapoval et al., 1998.

**Tabela 3.** Indicações terapêuticas e componentes fitoquímicos de plantas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

Nome científico	Nome local	Indicação local (nº de citações)	Grupo farmacológico*	Metabólitos	Referências**
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Diabetes (2) Dor articular/muscular (1) Pressão alta (4)	Antidiabético Anti-inflamatório Anti-hipertensivo	Flavonoides, taninos e triterpenoides	Bhatia et al., 1974; Gupta & Sharma, 1974; Brasil, 1977; Mahmoud et al., 2001.
<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.	Caxeta	Diarreia (1)	Antidiarreico	_____	_____
<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Erva baleeira, parrera,	Dor articular/muscular (8)	Anti-inflamatório	Flavonoides e triterpenos	Velde et al., 1982; Lameira et al., 2009;

	salicina,	Ferida (2)	Antisséptico		<b>Brasil, 2011.</b>
	barre-forno,	Inchaço (3)	Diurético		
	varre-forno	Infecção (1)	Anti-infeccioso		
		Sangramento (1)	Cicatrizante		
<i>Vernonanthura</i>	Assa-peixe,	Mancha (1)	Antimicótico	Alcaloides, cumarinas,	Temponi et al.,
<i>polyanthes</i> (Sprengel)	cambará	Irritação nos olhos (1)	Antialérgico ocular	esteróis, flavonoides,	2012.
Vega & Dematteis		Sangramento (1)	Cicatrizante	saponinas taninos e terpenoides	

---

\* Classificados de acordo com MELO (2016). \*\*espécies com validação farmacológica são destacadas (na referência correspondente).Fonte: Autores (2020).

O chá da raiz de *Imperata tenuis* foi indicado para tratar hepatite, doença ocasionada na maioria dos casos por vírus. Após a triagem fitoquímica, flavonoides, saponinas e taninos foram encontrados na raiz. De acordo com Simões et al. (2010) plantas com flavonoides, saponinas e taninos apresentam ação antiviral.

Em relação aos métodos extrativos (Tabela 4), 66,34% das espécies são preparadas por meio de decocção, corroborando com os achados de Baydoun et al. (2015), onde constatou-se que 44,96% das espécies também foram preparadas dessa forma. De acordo com Falkenberg et al. (2010), a extração por meio do método de decocção é uma técnica normalmente empregada em vegetais duros e de natureza lenhosa. Além disso, os autores ressaltam que ao manter o material vegetal em contato com o solvente, geralmente água, durante um determinado tempo em ebulição, muitas substâncias ativas são alteradas. Os dados relativos aos métodos extrativos, método de preparação, modo de uso, bem como a parte utilizada das espécies mencionadas são fornecidos na tabela 4.

Dentre as plantas citadas 59,14% (n = 55) das plantas foram obtidas e / ou fotografadas nos quintais dos informantes, assim como também foi observado no estudo de De Santana et al. (2016). Por outro lado, 18,28% (n = 17) as plantas reportadas são compradas em mercados e feiras por diversos fatores, como a perda de hábitos de plantio pela população local e o cultivo malsucedido de algumas plantas devido à presença de pragas (Tabela 5). As plantas que não puderam ser obtidas porque estavam fora de época ou porque não estavam mais disponíveis no local estão listadas na tabela 6. Neste último caso, porque foram plantadas e secaram naturalmente ou porque acabaram devido a presença de pragas.

O Fator de Consenso do Informante (FCI) é mostrado na tabela 7, onde o FCI foi calculado apenas para as plantas relatadas que foram encontradas na RDSBU, uma vez que este índice requer a identificação das espécies. Diante dos achados, verificou-se que o maior FCI (0,75) para a população estudada está na especialidade de doenças do sistema nervoso, especificamente espécies vegetais que atuam como tranquilizantes. Por outro lado, os menores FCI (0,15) foram obtidos na especialidade de doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. Na população de Apiúna, município de Santa Catarina, o maior FCI (0,85) também foi encontrado em doenças do sistema nervoso, que considera as espécies que apresentam efeitos ansiolíticos. O menor FCI encontrado no mesmo estudo foi de 0,67, demonstrando que existe um critério bem definido para o uso de plantas medicinais na população e que as informações são compartilhadas entre as pessoas (Tribess et al., 2015).



**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Mentasta	Decocção	UI (chá)	F
<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Babosa	Espremedura	UE	F
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	Ampicilina	Decocção	UI (chá)	F
Amaryllidaceae sp.	Namotitana	Decocção	UI (chá)	F
<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju	Decocção	UI (chá)	C
<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja, carquejo	Decocção	UI (chá)	F
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	Decocção	UI (chá)	F
		Contato direto do vegetal com a pele		
<i>Bixa orellana</i> L.	Coloral, corante, urucum	Decocção	UI (chá)	F
<i>Blutaparon portulacoides</i> (A.St.-Hil.) Mears	Marcela	Decocção	UI (chá)	F
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol.	Caraguatá	Decocção com <i>Mikania glomerata</i> Spreng.	UI (chá)	FU
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) Don	Sete-sangria	Decocção	UI (chá)	F
<i>Cecropia glaziovii</i> Snethl.	Embaúba vermelha	Decocção	UI	B, F, FU
		Maceração acrescido de açúcar, mel e <i>Citrus limon</i>		
<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba branca	Decocção	UI (chá)	B

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	Insulina	Decocção	UI (chá)	F
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Espremedura	UI	F
		Decocção acrescido de amigo de milho		FU
<i>Citrus × aurantium</i> L.	Laranja	Decocção acrescido de açúcar e alho	UI (chá)	F, B
<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco	Decocção	UI (chá)	R
<i>Coffea arabica</i> L.	Café	Decocção	UI (chá)	B
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cana do brejo, caninha do brejo	Espremedura	UI	CA, F,
		Decocção		FL
<i>Cuscuta racemosa</i> Mart.	Trepadeira	Decocção	UI (chá)	CA
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim cidreira, capim santo	Decocção	UI (chá)	F
<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Capim cidrão, citronela	Decocção	UI (chá)	F
		Espremedura	UE	
		Maceração	UI (chá)	
<i>Dalbergia ecastaphyllum</i> (L.) Taub.	Marmelo	Espremedura	UE	F
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Cipó cabloco	Decocção	UE (banho)	PI

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Erva de Santa Maria, mentruz	Contato direto do vegetal com a pele Decocção	UE UI (chá)	F
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Chapéu de couro	Espremedura Espremedura acrescido de sal e vinagre	UE UI (chá)	F, R
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Pé-de-galinha	Espremedura	UE (banho)	F
<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Espremedura Maceração	UI (chá)	F C
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Palmito Juçara	Espremedura	UE	L
<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig	Capit, lírio	Decocção Espremedura	UI (chá) UE	F S
<i>Imperata tenius</i> Hack.	Sapê	Decocção	UI (chá)	R
<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Batata doce	Decocção Maceração com água	UI (chá)	F T
<i>Ipomoea pes-caprae</i> (L.) R.Br.	Cipó-da-praia	Espremedura	UE	S

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Jacaranda puberula</i> Cham.	Carobinha	Decocção Contato direto do vegetal com a pele	UE (banho)	F
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Peão roxo	Decocção	UE (banho)	F
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Dipirona	Decocção	UI (chá)	F
<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Saião	Contato direto do vegetal com a pele após aquecimento das folhas Decocção	UI	F
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Cidreira de casa, cidreira do mato, erva cidreira, melissa	Decocção	UI (chá)	F
Malpighiaceae sp.	Batata iva	Contato direto do vegetal com a pele Turbolização Decocção	UI UE UI	T F
<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca	Espremedura	UE	F
<i>Mentha × piperita</i> L.	Hortelã, hortelãzinha	Decocção	UI (chá)	F
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Decocção	UI (chá)	F

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Morus nigra</i> L.	Amora, moranguinho do mato	Decocção	UI	F
<i>Musa paradisiaca</i> L.	Banana	Espremedura Contato direto do vegetal com a pele Decocção	UE UE UI	L F
<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Cambuí	Decocção	UI (chá)	F
<i>Ocimum basilicum</i> L.	Favaquinha	Decocção Maçeração	UI UE	F FL
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Favacão	Decocção acrescido de mel, <i>Ruta graveolens</i> L. e <i>Ocimum gratissimum</i> L.	UI	F
<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Decocção	UI (chá)	F
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Decocção	UI (chá)	F, SM
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Decocção	UI (chá)	F, R, PI
<i>Piper umbellatum</i> L.	Aguapemirim, pariparoba	Decocção	UI (chá) UI (chá) EU (bath)	F, R
<i>Plantago major</i> L.	Tanchais	Decocção	UI (chá)	F

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Decocção	UI (chá)	F
<i>Plectranthus ornatus</i> Codd.	Boldo	Decocção	UI (chá)	F
<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R.Br.	Arnica	Contato direto do vegetal com a pele	UE	F
<i>Polygala cyparissias</i> A.St.-Hil. & Moq.	Cânfora, gelol	Maceração	UE	R
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Goiaba	Decocção	UI (chá)	F, B
<i>Psidium guajava</i> L.	Araçá	Decocção	UI (chá)	F, B
			UE (banho)	C
<i>Rhizophora mangle</i> L.	Casca do mangue bravo	Decocção	UE	F, C
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	Decocção	UI (chá)	F
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Decocção	UI (chá)	F, PI
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Decocção	UE	F
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana	Decocção	UI	F
		Espremedura		CA
<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schtdl.	Sabugueiro	Decocção	UI	F
			UE (banho)	

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aruera, perobinha	Contato direto do vegetal com o local, na	UE	C
		forma de “banho de assento”	UE (banho)	F
		Decocção	UE	
		Contato direto do vegetal com a pele		
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Decocção	UI (chá)	F
<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Chuchu	Decocção	UI (chá)	F
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	Boca-de-leão, bonina,	Decocção	UI (chá)	F, R
	memequer	Contato direto do vegetal com a pele	UE	PI
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	Gerbão, gervão	Decocção	UI (chá)	F
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	Jambolão	Decocção	UI (chá)	F, C
<i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.	Caxeta	Decocção	UI (chá)	R
<i>Varronia curassavica</i> Jacq.	Erva baleeira, parrera, salicina, barre-forno, varre- forno	Contato direto do vegetal com a pele	UE	F
		Maceração		
		Decocção		
		Contato direto do vegetal com a pele		

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

**Tabela 4.** Método de extração / modo de preparo e modo de uso das plantas citadas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.)

Nome científico	Nome local	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
<i>Vernonanthura polyanthes</i> (Sprengel) Vega & Dematteis	Assa-peixe	Contato direto do vegetal com a pele	UE	F
**	Campainha	Decocção	UE (banho)	FL
**	Quina do mato	Decocção	UI (chá)	PI
**		Espremedura	UE	S

B: broto; C: casca; CA: caule; FL: flor; F: folha; FU: fruto; L: látex; PI: planta inteira; R: raiz; S: seiva; SM: semente; T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno.

\*\* Espécies indeterminadas devido à falta de estruturas reprodutivas.

Fonte: Autores (2020).

**Tabela 5.** Plantas obtidas em mercados e feiras pelos moradores entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

Nome local	Doença / condição	Grupo Farmacológico*	Método de extração / Modo de preparo	Modo de uso	Parte utilizada
Alface	Calmante	Ansiolítico	Decocção	UI	F
	Pressão alta	Anti-hipertensivo	Decocção	UI	F
Alho	Gripe	Analgésico	Decocção	UI	BU
	Tosse	Antitussígeno	Decocção	UI	BU
Butiá	Infecção	Anti-infeccioso	Decocção	UI	R
Camomila	Cólica menstrual	Antiespasmódico	Infusão	UI	FL
	Constipation	Laxante			



**Tabela 5.** Plantas obtidas em mercados e feiras pelos moradores entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

<b>Nome local</b>	<b>Doença / condição</b>	<b>Grupo Farmacológico*</b>	<b>Método de extração / Modo de preparo</b>	<b>Modo de uso</b>	<b>Parte utilizada</b>
Canela	Atraso menstrual	Metabolismo	Infusão	UI	C
	Gripe	hormonal Analgésico			
Castanha de caju	Verruga	Antivirótico	Contato direto do vegetal com o local após aquecimento	UE	FU
Cravo	Dor de garganta	Anti-inflamatório	Decocção	UI	BF
Erva doce	Calmente	Ansiolítico	Infusão	UI	SM
	Cólica menstrual	Antiespasmódico			
Espinheira-Santa	Dor de estômago	Antiácido gástrico	Decocção	UI	F
Eucalipto	Gripe	Analgésico	Decocção	UI	F
Gengibre	Dor de garganta	Anti-inflamatório	Decocção	UI	RI
	Gripe	Analgésico	Espremedura	UI	RI
Louro	Dor de estômago	Antiácido gástrico	Decocção	UI	F
	Constipation	Laxante	Decocção	UI	F
Noz moscada	Cólica menstrual	Antiespasmódico	Decocção	UI	SM
Orégano	Cólica menstrual	Antiespasmódico	Decocção	UI	F

**Tabela 5:** Plantas obtidas em mercados e feiras pelos moradores entrevistados na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

<b>Nome local</b>	<b>Doença / condição</b>	<b>Grupo Farmacológico*</b>	<b>Método de extração / Modo de preparo</b>	<b>Modo de uso</b>	<b>Parte utilizada</b>
Pata de vaca	Diabetes	Antidiabético	Decocção	UI	F
	Dor articular/muscular	Anti-inflamatório	Contato direto do vegetal com a pele	UE	F
	Queimadura	Cicatrizante	Contato direto do vegetal com a pele	UE	F
Romã	Dor de garganta	Anti-inflamatório	Decocção	UI	F
Salsa, salsinha	Cólica menstrual	Antiespasmódico	Decocção	UI	F
	Pressão alta	Anti-hipertensivo	Decocção	UI	R

BU: bulbo; C: casca; FL: flor; F: folha; FU: fruto; R: raiz; R: rizoma; SM: semente; UE: Uso externo; UI: uso interno.

\* Classificados de acordo com MELO (2016).

Fonte: Autores (2020).

**Tabela 6.** Plantas citadas, porém não encontradas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

<b>Nome local</b>	<b>Indicação local</b>	<b>Grupo farmacológico</b>	<b>Método extrativo/modo de preparo</b>	<b>Modo de uso</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Motivo</b>
Batata de taiuiá,	Câncer	Antineoplásico	Decocção	UI	F	FE
Batata de	Fadiga	Estimulante	Decocção	UE	T	
lagarto	Picada de cobra	Antídoto	Põe na água e depois toma	UI	T	
	Pressão alta	Anti-hipertensivo	Chá	UI	T	
Batata tostão	Dor articular/muscular	Anti-inflamatório	Decocção	UI	F	ND
	Dor de garganta		Decocção	UI	F	
	Dor de ouvido		Contato direto do vegetal com o local após aquecimento	UE	F	
	Irritação nos olhos	Antialérgico ocular	Contato direto do vegetal com o local após aquecimento	UE	F	
Macaé	Cólica	Antiespasmódico	Decocção	UI	F	ND
	Diarreia	Antidiarreico				
Mal-casada	Verme	Antiparasitário	Espremedura	UI	F	FE
Milho	Dor para urinar	Antibacteriano	Decocção	UI	F	ND
Milho do mato	Mancha	Antimicótico	Decocção	UE	F	ND
Novalgina	Dor	Anti-inflamatório	Decocção	UI	F	ND

	articular/muscular					
	Dor de garganta					
	Febre	Antitérmico				
Para tudo	Cólica	Antiespasmódico	Decocção	UI	F	ND
	Diarreia	Antidiarreico				
	Dor de estômago	Antiácido gástrico				
	Gases	Antiespasmódico				
	Má digestão	Eupéptico				
	Constipation	Laxante				
Poejo	Bronquite	Broncodilatador	Decocção	UI	F	ND
	Resfriado	Analgésico				
	Tosse	Antitussígeno				
Rosa branca	Irritação nos olhos	Antialérgico ocular	Decocção	UE	P	ND
	Irritação nos olhos		Contato direto do vegetal com água e depois com o local	UE	P	
Tomatinho	Inchaço	Diurético	Decocção	UI	F	FE

F: folha, FE: fora de época, ND: não está mais disponível no local; P: pétalas, T: tubérculo; UE: Uso externo; UI: uso interno

\* Classificados de acordo com MELO (2016).

Fonte: Autores (2020).

**Tabela 7.** Fator de Consenso do Informante (FCI) das espécies medicinais encontradas na Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

<b>Especialidade farmacêutica*</b>	<b>N de espécies utilizadas</b>	<b>N de citações</b>	<b>FCI</b>
Doenças do sistema nervoso: calmante	8	29	0,75
Doenças da pele e do tecido subcutâneo: verruga, ferida, mancha, queimadura, coceira, micose	16	52	0,71
Doenças do aparelho digestivo: dor de estômago, cólica, má-digestão, gases, prisão de ventre, diarreia, verme	17	47	0,65
Doenças do aparelho geniturinário: inchaço, cólica renal, dor para urinar	10	25	0,63
Doenças do aparelho respiratório: gripe, resfriado, asma, bronquite, tosse	16	36	0,57
Doenças do aparelho digestivo, ouvido, olho e anexos: dor de garganta, dor de ouvido, problema nos olhos, dor de dente	12	23	0,55
Doenças do sistema musculoesquelético e do tecido conjuntivo: dor na articulação, dor muscular, gota	12	23	0,50
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários: pressão arterial, anemia, sangramento	21	41	0,50
Neoplasmas (tumores) e causas externas de morbidade e de mortalidade: câncer de mama/próstata, cansaço, picada de cobra, repelente	3	5	0,50
Sintomas, sinais, achados anormais e algumas doenças infecciosas e parasitárias: febre, dor, infecção, prevenção de doenças infecciosas, sarna, sarampo, catapora, hepatite, corrimento	19	23	0,18
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas: cólica menstrual, desordens do sistema reprodutivo, diabetes, atraso menstrual	12	14	0,15

\*As doenças foram classificadas de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (OMS, 2016). Fonte: Autores (2020).

**Tabela 8.** Nível de Fidelidade (NF) de algumas espécies reportadas pelos informantes da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una.

<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Doença ou condição</b>	<b>Citações por doença (n)</b>	<b>Citações totais (n)</b>	<b>NF%</b>
Arecaceae	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Sangramento	5	5	100,00
Cucurbitaceae	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Pressão alta	8	8	100,00
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Verruga	8	8	100,00
Polygalaceae	<i>Polygala cyparissias</i> A.St.-Hil. & Moq.	Dor articular/muscular	5	5	100,00
Rutaceae	<i>Citrus × aurantium</i> L.	Gripe	8	8	100,00
Poaceae	<i>Saccharum officinarum</i> L.	Pressão alta	6	7	85,71
Lamiaceae	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Dor de estômago	17	21	80,95
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Diarreia	12	15	80,00
Musaceae	<i>Musa paradisiaca</i> L.	Sangramento	10	13	76,92
Asteraceae	<i>Bidens pilosa</i> L.	Hepatite	3	4	75,00
Xanthorrhoeaceae	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Queimadura	12	16	75,00
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine	Diarreia	5	7	71,42
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Calmante	20	28	71,42
Asteraceae	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Dor de estômago	2	3	66,66
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.	Diabetes	2	3	66,66
Crassulaceae	<i>Kalanchoe crenata</i> (Andrews) Haw.	Dor de ouvido	2	3	66,66
Lamiaceae	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Calmante	2	3	66,66

**Tabela 8.** Nível de Fidelidade (NF) de algumas espécies reportadas pelos informantes da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una (cont.).

<b>Família</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Doença ou condição</b>	<b>Citações por doença (n)</b>	<b>Citações totais (n)</b>	<b>NF%</b>
Lamiaceae	<i>Plectranthus scutellarioides</i> (L.) R.Br.	Ferida	6	9	66,66
Lamiaceae	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Calmanete	2	3	66,66
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Calmanete	4	6	66,66
Costaceae	<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	Cólica renal, dor para urinar	11	17	64,70
Rutaceae	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Gripe	5	8	62,50
Convolvulaceae	<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam.	Dor de dente	5	8	62,50
Moraceae	<i>Morus nigra</i> L.	Dor de garganta	5	8	62,50
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Cólica renal	9	15	60,00
Poaceae	<i>Cymbopogon winterianus</i> Jowitt ex Bor	Repelente	3	5	60,00

Fonte: Autores (2020).

A identificação das espécies preferidas pelos informantes utilizadas no tratamento de doenças específicas foi descoberta pelo cálculo do Nível de Fidelidade (NF). *Euterpe edulis*, *Sechium edule*, *Manihot esculenta*, *Polygala cyparissias* e *Citrus × aurantium* foram as espécies que apresentaram NF de 100%, indicando o potencial terapêutico dessas plantas para doenças específicas (Tabela 8). Vale ressaltar que *E. edulis* encontra-se na categoria "vulnerável" da lista vermelha da flora brasileira, sendo uma espécie com elevado risco de extinção (CNCFlora, 2012).

#### 4. Considerações Finais

O presente estudo documentou pela primeira vez a etnofarmacologia de plantas medicinais da comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una. O uso de recursos vegetais é a principal forma de tratamento de doenças utilizada por esta população, preferência baseada na valorização de medicamentos considerados naturais e não sintéticos, bem como na tradição das gerações passadas que viveram na região. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo compreender a relação entre o homem e os recursos vegetais do ponto de vista da gestão dos recursos. A conservação deve ser incentivada, uma vez que a espécie *Euterpe edulis* identificada neste estudo foi categorizada como "vulnerável" na lista vermelha da flora brasileira.

A diversidade de plantas medicinais citadas pelos entrevistados, em sua maioria, tem sido relatada em farmacopéias, monografias e / ou artigos científicos. Porém, duas espécies (*Tabebuia cassinoides* e *Imperata tenuis*) conhecidas respectivamente pela população local como "caxeta" e "sapê", não apresentaram informações na literatura a respeito de seus compostos fitoquímicos. No entanto, as análises fitoquímicas feitas no presente estudo detectaram a presença de metabólitos secundários que podem estar relacionados às propriedades medicinais mencionadas nas entrevistas. Assim sendo, mais estudos são necessários para caracterizar os compostos fitoquímicos dessas espécies em nível molecular, a fim de melhor compreender suas propriedades biológicas.

#### Agradecimentos

À CAPES pela bolsa de mestrado concedida à primeira autora, aos moradores da RDS Barra do Una e a gestão da UC.



## Referências

- Achary, P. M. R. (1993). Laboratory evaluation of Ipomoea leaf extract in the control of *Culex quinquefasciatus* population. *Environ. and Ecol.* 11, 519-521.
- Aguinaldo, A. M., Padolina, W.G., Abe, F., & Yamauchi, T. (2003). Flavonoids from *Mikania cordata*. *Biochem. Syst. Ecol.* 6(31), 665-668.
- Akinmoladun, A. C., Ibukun, E. O., Afor, E., Obuotor, E. M., & Farombi, E. O. (2007). Phytochemical constituent and antioxidant activity of extract from the leaves of *Ocimum gratissimum*. *Sci. Res. Essays.* 2(5), 163-166.
- Alexiades, M. N. (1996). Collecting ethnobotanical data: An introduction to basic concepts and techniques. In: Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: A Field Manual, The New York Botanical Garden. New York: The New York Botanical Garden Press.
- Alice, C. B., Vargas, V. M, Silva, G. A., De Siqueira, N.C., Schapoval, E. E., Gleye, J., Henriques, J. A., & Henriques, A. T. (1991). Screening of plants used in south Brazilian folk medicine. *J. Ethnopharmacol.* 35(2), 165-171.
- Al-Rofaai, A., Rahman, W. A., Sulaiman, S. F., & Yahaya, Z. S. (2012). In vitro ovicidal and larvicidal activity of methanolic leaf extract of *Manihot esculenta* (cassava) on susceptible and resistant strains of *Trichostrongylus colubriformis*. *Vet. Parasitol.* 190(1-2), 127-135.
- Alvarenga, F. Q., Mota, B. C., & Leite, M. N. (2013). In vivo analgesic activity, toxicity and phytochemical screening of the hydroalcoholic extract from the leaves of *Psidium cattleianum* Sabine. *J. Ethnopharmacol.* 150(1), 280-284.
- Amadi, J. E., Salami, S. O., & Eze, C. S. (2010). Antifungal properties and phytochemical screening of extracts of African basil (*Ocimum gratissimum* L.). *Agric. Biol. J. N. Am.* 1(2), 163-166.

APG IV. (2016). An Update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the Orders and Families of Flowering Plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*.

Arnous, A. H., Santos, A.S., & Beinner, R. P. C. (2005). Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. *Reps*. 6(2), 1-6.

Badke, M. R., Budó, M.D.L.D., Silva, F. M. D., & Ressel, L. B. (2011). Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. *Esc. Anna Nery*. 15(1), 132-139.

Bahuguna, Y. M., & Kumar, N. (2014). Phytochemical and pharmacological evaluation of *Hedychium coronarium* J. Koenig for antiurolithiatic activity. *World J. Pharm. Sci*. 2(1), 112-122.

Barros, L., Pereira, E., Calhelha, R. C., Dueñas, M., Carvalho, A. M., Santos-Buelga, C., & Ferreira, I. C. (2013). Bioactivity and chemical characterization in hydrophilic and lipophilic compounds of *Chenopodium ambrosioides* L.J. *Funct. Foods*. 5(4), 17321740.

Baydoun, S., Chalak, L., Dalleh, H., & Arnold, N. (2015). Ethnopharmacological survey of medicinal plants used in traditional medicine by the communities of Mount Hermon, Lebanon. *J. Ethnopharmacol*. 173, 139-156.

Begossi, A., Hanazaki, N., & Tamashiro, J.Y. (2002). Medicinal plants in the Atlantic Forest (Brazil): knowledge, use, and conservation. *Hum. Ecol*. 30(3), 281-299.

Benner, R., Weliky, K., & Hedges, J. I. (1990). Early diagenesis of mangrove leaves in a tropical estuary: molecular-level analyses of neutral sugars and lignin-derived phenols. *Geochim. Cosmochim. Acta*. 54(7), 2003-2013.

Bhatia, I. S., Sharma, S. K., & Bajaj, K. L. (1974). Esterase & galloyl carboxylase from *Eugenia jambolana* (Lam.) leaves. *Indian J. Exp. Biol*. 12, 550-552.

Bohlmann, F., Ziesche, J., King, R. M., & Robinson, H. (1981). Eudesmanolides and diterpenes from *Wedelia trilobata* and an ent-kaurenic acid derivative from *Aspilia parvifolia*. *Phytochemistry*, 20(4), 751-756.

Borges, G. D. S. C., Vieira, F. G. K., Copetti, C., Gonzaga, L. V., Zambiasi, R. C., Mancini Filho, J., & Fett, R. (2011). Chemical characterization, bioactive compounds, and antioxidant capacity of jussara (*Euterpe edulis*) fruit from the Atlantic Forest in southern Brazil. *Food Res. Int.* 44(7), 2128-2133.

Braga, F. G., Bouzada, M. L. M., Fabri, R. L., Matos, M. D. O., Moreira, F. O., Scio, E., & Coimbra, E. S. (2007). Antileishmanial and antifungal activity of plants used in traditional medicine in Brazil. *J. Ethnopharmacol.* 111(2), 396-402.

Brasil. (1926). *Pharmacopoeia dos Estados Unidos do Brasil* (1a ed.). São Paulo: Companhia Editora Nacional.

Brasil. (1959). *Farmacopeia dos Estados Unidos do Brasil* (2a ed.). São Paulo: Indústria Gráfica Siqueira S.A.

Brasil. (1977). *Farmacopeia Brasileira* (3a ed.). São Paulo: Andrei S.A.

Brasil. (1996). *Farmacopeia Brasileira* (4a ed.). São Paulo: Atheneu.

Brasil. (2000). Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Recuperado de [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9985.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm)

Brasil. (2005). *Formulário Nacional*. Brasília: Anvisa.

Brasil. (2010). *Farmacopeia Brasileira - Volume 1* (1a ed.). Brasília: Anvisa.

Brasil. (2011). *Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira* (1a ed.). Brasília: Anvisa.

Brasil. (2019). *Farmacopeia Brasileira - Volume 2* (6a ed.). Brasília: Anvisa.

Brochado, C. D. O., Almeida, A. P. D., Barreto, B. P., Costa, L. P., Ribeiro, L. S., Pereira, R. L. D. C., Gonçalves Koatz, V. L., & Costa, S. S. (2003). Flavonol robinobiosides and rutosides from *Alternanthera brasiliana* (Amaranthaceae) and their effects on lymphocyte proliferation in vitro. *J. Braz. Chem. Soc.* 14(3), 449-451.

Cabral, L. M., Dos Santos, T. C., & Alhaique, F. (2001). Development of a profitable procedure for the extraction of 2-H-1-benzopyran-2-one (coumarin) from *Mikania glomerata*. *Drug Dev. Ind. Pharm.* 27(1), 103-106.

Campos-Vega, R., Vázquez-Sánchez, K., López-Barrera, D.; Loarcapiña, G., Mendoza-Díaz, S., Oomah, B. D. (2015). Simulated gastrointestinal digestion and in vitro colonic fermentation of spent coffee (*Coffea arabica* L.): Bioaccessibility and intestinal permeability. *Food Research International.* 77, 156-161.

Cascaes, M. M., Guilhon, G.M.S.P., Andrade, E. H. D. A., Zoghbi, M. D. G. B., & Santos, L. D. S. (2015). Constituents and pharmacological activities of *Myrcia* (Myrtaceae): a review of an aromatic and medicinal group of plants. *Int. J. Mol. Sci.* 16(10), 23881-23904.

Costa, A. F. (2002). Farmacognosia - Volume 2. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Chen, L. C., Wen, Z. H., Sung, P. J., Shu, C. W., Kuo, W. L., Chen, P. Y., & Chen, J. J. (2017). New Labdane-Type Diterpenoid and Cytotoxic Constituents of *Hedychium coronarium*. *Chem. Nat. Compd.* 53(1), 72-76.

CNCFlora - Centro Nacional de Conservação da Flora. (2012). *Euterpe edulis* in Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2. Recuperado de <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Euterpe%20edulis>

Council of Europe. (2010). *European Pharmacopoeia (7a ed.)*. Strasbourg: Council of Europe.

Da Silva, P. P. M., Do Carmo, L. F., Silva, G. M., Silveira-Diniz, M. F., Casemiro, R. C., & Spoto, M. H. F. (2013). Physical, chemical, and lipid composition of juçara (*Euterpe edulis* Mart.) pulp. *Braz. J. Food Nutr.* 24(1), 7-13.

De Almeida, M. R., Sabino, K. C., Leal, I.C., Ruela, H. S., & Kuster, R. M. (2014). Identification of Triterpenes from the Leaves of *Jacaranda puberula*. *Chem. Nat. Compd.* 50(6), 1143-1145.

De Pascual, T. J., Torres, B. C., & Perez, M. A. (1980). Essential oil of *Chenopodium Ambrosioides*. *Rivista Italiana Essenze Profiumi Piante Officinalli Aromi Cosmetic Aerosol*, 62(1), 123-125.

De Santana, B. F., Voeks, R. A., & Funch, L. S. (2016). Ethnomedicinal survey of a maroon community in Brazil's Atlantic tropical forest. *J. Ethnopharmacol.* 181, 37-49.

De Souza, M. M., Kern, P., Floriani, A. E., & Cechinel-Filho, V. (1998). Analgesic properties of a hydroalcoholic extract obtained from *Alternanthera brasiliana*. *Phytother. Res.* 12(4), 279-281.

De Souza, M. M., Madeira, A., Berti, C., Krogh, R., Yunes, R. A., & Cechinel-Filho, V. (2000). Antinociceptive properties of the methanolic extract obtained from *Ipomoea pes-caprae* (L.) R. Br. *J. Ethnopharmacol.* 69(1), 85-90.

De Vries, J. X., Tauscher, B., & Wurzel, G. (1988). Constituents of *Justicia pectoralis* Jacq. 2. gas chromatography/mass spectrometry of simple coumarins, 3-phenylpropionic acids and their hydroxy and methoxy derivatives. *Biomed. Environ. Mass Spectrom.* 15(8), 413-417.

Di Stasi, L. C., Hiruma-Lima, C.A. (2002). Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica (2a ed.). São Paulo: UNESP.

Donnelly, D. M., Keenan, P.J., & Prendergast, J. P. (1973). Isoflavonoids of *Dalbergia ecastophyllum*. *Phytochemistry.* 12(5), 1157-1161.

Duarte-Almeida, J. M., Salatino, A., Genovese, M. I., & Lajolo, F. M. (2011). Phenolic composition and antioxidant activity of culms and sugarcane (*Saccharum officinarum* L.) products. *Food Chem.* 125(2), 660-664.

El-Sayed, M., Choi, Y. H., Frederich, M., Roytrakul, S., & Verpoorte, R. (2004). Alkaloid accumulation in *Catharanthus roseus* cell suspension cultures fed with stemmadenine. *Biotechnol. Lett.* 26(10), 793–798.

Escobedo-Martínez, C., & Pereda-Miranda, R. (2007). Resin glycosides from *Ipomoea pes-caprae*. *J. Nat. Prod.*, 70(6), 974-978.

Esquenazi, D., Wigg, M. D., Miranda, M. M., Rodrigues, H. M., Tostes, J. B., Rozental, S., Da Silva, A. J. R., Alviano, C.S. (2002). Antimicrobial and antiviral activities of polyphenolics from *Cocos nucifera* Linn.(Palmae) husk fiber extract. *Research in Microbiology.* 153 (10), 647-652.

Fabri, R. L., & Costa, J. A. B. M. (2012). Perfil farmacognóstico e avaliação das atividades citotóxica e antibacteriana de *Bromelia antiacantha* Bertol. *Rev. Eletrônica Farm.* 9(2), 37-48.

Faleiro, J. H., Gonçalves, R. C., Dos Santos, M. N. G., Da Silva, D. P., Naves, P. L. F., & Malafaia, G. (2016). The Chemical Featuring, Toxicity, and Antimicrobial Activity of *Psidium cattleianum* (Myrtaceae) Leaves. *New Journal of Science.*

Falkenberg, M. B., Dos Santos, R.I., Simões, C. M. O. (2010). Introdução à análise fitoquímica, In: Farmacognosia: Da planta ao medicamento. Porto Alegre: UFSC/UFRGS.

Faria, B., Rodrigues, I. V., Souza, U. P., Barrella, W., Ramires, M., Guimarães, L. L. (2016). Avaliação etnofarmacológica de vegetais utilizados para fins terapêuticos, pela comunidade da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, Peruíbe, (São Paulo, Brasil). In: Anais V Encontro Nacional de Pós-Graduação. Santos - SP.

Fasuyi, A.O. (2005). Nutrient composition and processing effects on cassava leaf (*Manihot esculenta*, Crantz) antinutrients. *Pak. J. Nutr.* 4(1), 37-42.

Félix-Silva, J., Giordani, R. B., Silva-Jr, A. A. D., Zucolotto, S. M., & Fernandes-Pedrosa, M. D. F. (2014). *Jatropha gossypifolia* L.(Euphorbiaceae): a review of traditional uses, phytochemistry, pharmacology, and toxicology of this medicinal plant. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*.

Ferraz, H. O., Silva, M. G., Carvalho, R., Suffredini, I. B., Kato, E., Arakaki, F., & Bacchi, E. M. (2011). Phytochemical study and evaluation of the antimicrobial activity and cytotoxicity of *Cuscuta racemosa*. *Rev. Bras. Farmacogn.* 21(1), 41-46.

Ferreira, P. T., Ramundo, S. (2016). Conflitos e possibilidades para um desenvolvimento do turismo de base comunitária na Vila de Barra do Una em Peruíbe (SP). *Caderno Virtual de Turismo*, 16(2), 151-167.

Fidalgo, O., Bononi, V. L. R. (1989). Técnicas de Coleta, preservação e herborização de material botânico. São Paulo: Instituto de Botânica de São Paulo.

Flora do Brasil 2020 em construção. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. (2020). Recuperado de <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>

Flores, E. M. (1989). El chayote, *Sechium edule* Swartz (Cucurbitaceae). *Rev. Biol. Trop.* 37, 1-54.

Fundação Florestal. (2012). Estudo Técnico para Recategorização de Unidades de Conservação e Criação do Mosaico de UCs Juréia-Itatins. Recuperado de [http://fflorestal.sp.gov.br/files/2012/03/Estudo-Tecnico\\_Mosaico\\_Jureia.pdf](http://fflorestal.sp.gov.br/files/2012/03/Estudo-Tecnico_Mosaico_Jureia.pdf)

Garcia, E. F., Oliveira, M. A., Godin, A. M., Ferreira, W. C., Bastos, L. F., Coelho, M. M., & Braga, F. C. (2010). Antiedematogenic activity and phytochemical composition of preparations from *Echinodorus grandiflorus* leaves. *Phytomedicine*. 18(1), 80-86.

Gasparetto, J. C., Martins, C.A.F., Hayashi, S.S., Otuky, M.F., & Pontarolo, R. (2012). Ethnobotanical and scientific aspects of *Malva sylvestris* L.: a millennial herbal medicine. *J. Pharm. Pharmacol.* 64(2), 172-189.

Grayer, R. J., Kite, G. C., Goldstone, F. J., Bryan, S. E., Paton, A., & Putievsky, E. (1996). Intraspecific taxonomy and essential oil chemotypes in sweet basil, *Ocimum basilicum*. *Phytochemistry*. 43(5), 1033-1039.

Guaraldo, L., Sertie, J. A. A., & Bacchi, E. M. (2001). Antiulcer action of the hydroalcoholic extract and fractions of *Davilla rugosa* Poiret in the rat. *J. Ethnopharmacol.* 76(2), 191-195.

Gupta, G. S., & Behari, M. (1972). Chemical investigation of *Chenopodium ambrosioides*. *J. Indian Chem. Soc.* 49, 317-319.

Gupta, G. S., & Sharma, D. P. (1974). Triterpenoid and other constituents of *Eugenia jambolana* leaves. *Phytochemistry*, 13, 2013-2014.

Hanazaki, N. (2013). Etnobotânica. In: Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo: RiMa.

Hayashi, T., Okamura, K., Tamada, Y., Iida, A., Fujita, T., & Morita, N. (1993). A new chemotype of *Scoparia dulcis*. *Phytochemistry*. 32(2), 349-352.

Hennebelle, T., Sahpaz, S., Joseph, H., & Bailleul, F. (2006). Phenolics and iridoids of *Lippia alba*. *Nat. Prod. Commun.* 1(9), 727-730.

Henrich, J.; & Broesch, J. (2011). On the nature of cultural transmission networks: evidence from Fijian villages for adaptive learning biases. *Philos. Trans. R. Soc. Lond. B. Biol. Sci.* 366(1567), 1139-1148.

Jain, N., Alam, M. S., Kamil, M., Ilyas, M., Niwa, M., & Sakae, A. (1990). Two flavonol glycosides from *Chenopodium ambrosioides*. *Phytochemistry*. 29(12), 3988-3991.

Jaleel, C. A., Gopi, R., Manivannan, P., Gomathinayagam, M., Sridharan, R., & Panneerselvam, R. (2008). Antioxidant potential and indole alkaloid profile variations with



water deficits along different parts of two varieties of *Catharanthus roseus*. *Colloids Surface B*. 62(2), 312-318.

Jesus, N. Z. T., Lima, J. C. S., Silva, R. M., Espinosa, M. M., & Martins, D. T. O. (2009). Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e anti-inflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento - MT, Brasil. *Rev. Bras. Farmacogn.* 19(1A), 130-139.

Jorge, L. I., & Ferro, V. O. (1993). Reconhecimento da espécie *Bromelia antiacantha* Bertol. Características botânicas e fitoquímicas. *Rev. Farm. Bio. USP.* 29, 69-72.

Kapoor, L. D., Srivastava, S. N., Singh, A., Kapoor, S. L., & Shah, N. C. (1972). Survey of Indian plants of saponins alkaloids and flavonoides. *Liodya*, 35, 288-295.

Kawasaki, M., Hayashi, T., Arisawa, M., Morita, N., & Berganza, L. H. (1988). 8-Hydroxytricetin 7- glucuronide, a beta-glucuronidase inhibitor from *Scopariadulcis*. *Phytochemistry*. 27(11), 3709-3711.

Kerntopf, M. R., Albuquerque, R. L., Machado, M. I. L., Matos, F. J. A., & Craveiro, A. A. (2002). Essential oils from leaves, stems, and roots of *Plectranthus barbatus* Andr. (Labiatae) grown in Brazil. *J. Essent. Oil Res.* 14(2), 101-102.

Klein, L. C., Gandolfi, R. B., Santin, J. R., Lemos, M., Cechinel Filho, V., & De Andrade, S. F. (2010). Antiulcerogenic activity of extract, fractions, and some compounds obtained from *Polygala cyparissias* St. Hillaire & Moquin (Polygalaceae). *Naunyn-Schmiedeberg's Arch. Pharmacol.* 381(2), 121-126.

Kooiman, P. (1975). The occurrence of iridoid glycosides in the Verbenaceae. *Acta Bot. Neerl.* 24(5/6), 459-468.

Krogh, R., Kroth, R., Berti, C., Madeira, A. O.; Souza, M. M.; Cechinel-Filho, V.; Delle-Monache, F., & Yunes, R. A. (1999). Isolation and identification of compounds with antinociceptive action from *Ipomoea pes-caprae* (L.) R. Br. *Die Pharmazie*, 54(6), 464-466.

Lachowicz, K. J., Jones, G. P., Briggs, D. R., Bienvenu, F. E., Palmer, M. V., Mishra, V., & Hunter, M. M. (1997). Characteristics of plants and plant extracts from five varieties of basil (*Ocimum basilicum* L.) grown in Australia. *J Agric. Food Chem.* 45(7), 2660-2665.

Lameira, O. A., Pinto, J. E. B. P., Cardoso, M. G., & Arrigoni-Blank, M. F. (2009). Estabelecimento de cultura de células em suspensão e identificação de flavonóides em *Cordia verbenacea* DC. *Rev. Bras. Pl. Med.* 11(1), 7–11.

Levita, J., Sumiwi, S. A., Pratiwi, T. I., Ilham, E., Sidiq, S. P., & Moektiwardoyo, M. (2016). Pharmacological Activities of *Plectranthus scutellarioides* (L.) R. Br. Leaves Extract on Cyclooxygenase and Xanthine Oxidase Enzymes. *J. Med. Plants Res.* 10(20), 261-269.

Li, Y., Chen, X., Satake, M., Oshima, Y., & Ohizumi, Y. (2004). Acetylated Flavonoid Glycosides Potentiating NGF Action from *Scoparia dulcis*. *J. Nat. Prod.* 67(4), 725-727.

Lokesh, D., Dubey, S. K., Jain, A. K., Jain, A., Pandian, G. S., & Rout, S. P. (2007). Antidiarrhoeal activity of Thuja occidentalis Linn ethanol extract on experimental animal. *Indian Drugs-Bombay.* 44(4), 319-321.

Luengas-Cacedo, P. E., Braga, F. C., Brandão, G. C., & Oliveira, A. B. D. (2007). Seasonal and intraspecific variation of flavonoids and proanthocyanidins in *Cecropia glaziovii* Sneth. leaves from native and cultivated specimens. *Z. Naturforsch C.* 62(9-10), 701-709.

Lucini, L., Pellizzoni, M., Pellegrino, R., Molinari, G. P., Colla, G. (2015). Phytochemical constituents and in vitro radical scavenging activity of different *Aloe* species. *Food Chem.* 170, 501-507.

Mahmood, A., Qureshi, R. A., Mahmood, A., Sangi, Y., Shaheen, H., Ahmad, I., & Nawaz, Z. (2011). Ethnobotanical survey of common medicinal plants used by people of district Mirpur, AJK, Pakistan. *J. Med. Plant. Res.* 5(18), 4493-4498.

Mahmoud, I. I., Marzouk, M. S., Moharram, F. A., El-Gindi, M. R., & Hassan, A. M. (2001). Acylated flavonol glycosides from *Eugenia jambolana* leaves. *Phytochemistry*. 58(8), 1239-1244.

Matos, F. D. A. (1996). As ervas cidreiras do Nordeste do Brasil-Estudo de três quimiotipos de *Lippia alba* (Mill.) NE Brown (Verbenaceae). Parte I-Farmacognosia. *Rev. Bras. Farm.* 77(2), 65-67.

Matos, F. J. D. A., Gottlieb, O. R., & Andrade, C. H. S. (1975). Flavonoids from *Dalbergia ecastophyllum*. *Phytochemistry*. 14(3), 825-826.

Medeiros, P. M., Soldati, G. T., Alencar, N. L., Vandebroek, I., Pieroni, A., Hanazaki, N., & Albuquerque, U. P. (2012). The use of medicinal plants by migrant people: adaptation, maintenance, and replacement. *Evid. Based Complement. Alternat. Med.* 2-11.

Mello, J. C. P., Santos, S.C. (2010). Taninos, In: Farmacognosia: Da planta ao medicamento. Porto Alegre: UFRGS/UFSC.

Melo, J. M. S. (2016). Dicionário de especialidades farmacêuticas. Rio de Janeiro: EPUB.

Miranda, T. M., & Hanazaki, N. (2008). Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil. *Acta Bot. Bras.* 22(1), 203-215.

Morales, M.A., Tortoriello, J., Meckes, M., Paz, D., & Lozoya, X. (1994). Calcium-antagonist effect of quercetin and its relation with the spasmolytic properties of *Psidium guajava* L. *Arch. Med. Res.* 25(1), 17-21.

Neves, M. C. M. (2001). Plantas medicinais: diagnóstico e gestão. Brasília: IBAMA.

Nguelefack, T. B., Nana, P., Atsamo, A. D., Dimo, T., Watcho, P., Dongmo, A. B., Tapondjou, L. A., Njamien, D., Wansi, S. L., & Kamanyi, A. (2006). Analgesic and

anticonvulsant effects of extracts from the leaves of *Kalanchoe crenata* (Andrews) Haworth (Crassulaceae). *J. Ethnopharmacol.* 106(1), 70-77.

Nour, A. M., Khalid, S. A., Kaiser, M., Brun, R., Wai'l, E.A., & Schmidt, T. J. (2010). The antiprotozoal activity of methylated flavonoids from *Ageratum conyzoides* L. *J. Ethnopharmacol.* 129(1), 127-130.

Okeke, C. U., & Iweala, E. (2007). Antioxidant profile of *Dioscorea rotundata*, *Manihot esculenta*, *Ipoemea batatas*, *Vernonia amygdalina* and *Aloe vera*. *J. Med. Res. Tech.* 4, 4-10.

Oliveira, P. M., Ferreira, A. A., Silveira, D., Alves, R. B., Rodrigues, G. V., Emerenciano, V. P., & Raslan, D. S. (2005). Diterpenoids from the Aerial Parts of *Plectranthus ornatus*. *J. Nat. Prod.* 68(4), 588-591.

Oliveira, W. A. D., Pereira, F. D. O., Luna, G. C. D. G. D., Lima, I. O., Wanderley, P. A., Lima, R. B. D., & Lima, E. D. O. (2011). Antifungal activity of *Cymbopogon winterianus* Jowitt ex Bor against *Candida albicans*. *Braz. J. Microbiol.* 42(2), 433-441.

Olivo, C. J., Pereira, L. T., Carvalho, N. M., Vogel, F. F., Heinzmann, B. M., & Neves, A. P. (2007). Uso da bananeira (*Musa* spp.) no controle de parasitas de animais domésticos: do empirismo à ciência. *Livest. Res. Rural Devel.* 19(11).

OMS - Organização Mundial da Saúde. (2009). WHO Monographs on Selected Medicinal Plants 1999-2009. Recuperado de <http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s16713e/s16713e.pdf>

OMS - Organização Mundial da Saúde. (2016). International statistical classification of diseases and related health problems - 10th revision. Recuperado de <http://apps.who.int/classifications/icd10/browse/2016/en>

Özgen, M., Serçe, S., & Kaya, C. (2009). Phytochemical and antioxidant properties of anthocyanin-rich *Morus nigra* and *Morus rubra* fruits. *Sci. Hortic.* 119(3), 275-279.

Patil, S. R., Patial, R. S., & Godghate, A. G. (2016). *Mentha piperita* Linn: Phytochemical, antibacterial and dipterian adulticidal approach. *Int. J. Pharm. Pharm. Sci.* 8(3), 352-355.

Pawlowska, A. M., Oleszek, W., & Braca, A. (2008). Quali-quantitative analyses of flavonoids of *Morus nigra* L. and *Morus alba* L. (Moraceae) fruits. *J. Agric. Food Chem.* 56(9), 3377-3380.

Peixoto, A. L., Maia, L. C. (2013). Manual de procedimentos para herbários. Recife: Universitária UFPE.

Pilla, M. A. C., Amorozo, M. D. M., & Furlan, A. (2006). Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 20(4), 789-802.

Pongprayoon, U., Baeckstrom, P., Jacobsson, U., Lindstroem, M., & Bohlin, L. (1992). Antispasmodic activity of beta-Damascenone and E-Phytol isolated from *Ipomoea pes caprae*. *Planta Med.* 58, 19-21.

Qiang, Y., Du, D. L., Chen, Y. J., & Gao, K. (2011). ent-Kaurane Diterpenes and Further Constituents from *Wedelia trilobata*. *Helv. Chim. Acta.* 94(5), 817-823.

Rastogi, S., Pandey, M. M., & Rawat, A. K. (2015). Traditional herbs: a remedy for cardiovascular disorders. *Phytomedicine.* 23(11), 1082-1089.

Reflora - Herbário Virtual. (2020). Herbário Virtual. Recuperado de <http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual>.

Robertson, A. I. (1988). Decomposition of mangrove leaf litter in tropical Australia. *J. Exp. Mar. Biol. Ecol.* 116(3), 235-247.

Roersch, C. M. (2010). *Piper umbellatum* L.: A comparative cross-cultural analysis of its medicinal uses and an ethnopharmacological evaluation. *J. Ethnopharmacol.* 131(3), 522-537.

Rosas-Ramírez, D., & Pereda-Miranda, R. (2015). Batatins VIII–XI, glycolipid ester-type dimers from *Ipomoea batatas*. *J. Nat. Prod.*, 78(1), 26-33.

Salama, A. M., Achenbach, H., Sanchez, L. M., & Gutierrez, G. M. (1987). Isolation and identification of antiinflammatory glycosides from the fruit of *Sechium edule*. *Rev. Colomb. Cienc. Quím. Farm.* 16, 15-16.

Salama, A. M., Polo, N. A., Enrique, M., Contreras, C. R., & Maldonado, R. L. (1986). Preliminary phytochemical analysis and determination of the antiinflammatory and cardiac activities of the fruit of *Sechium edule*. *Rev. Colomb. Cienc. Quím. Farm.* 15, 79-82.

Salvador, M. J., Ferreira, E. O., Pral, E. M. F., Alfieri, S. C., Albuquerque, S., Ito, I. Y., & Dias, D. A. (2002). Bioactivity of crude extracts and some constituents of *Blutaparon portulacoides* (Amaranthaceae). *Phytomedicine.* 9(6), 566-571.

Sampietro, D. A., Vattuone, M.A., & Isla, M.I. (2006). Plant growth inhibitors isolated from sugarcane (*Saccharum officinarum*) straw. *J. Plant Physiol.* 163(8), 837-846.

Sampson, J. H., Phillipson, J. D., Bowery, N. G., O'neill, M. J., Houston, J. G., & Lewis, J. A. (2000). Ethnomedicinally selected plants as sources of potential analgesic compounds: indication of in vitro biological activity in receptor binding assays. *Phytother. Res.* 14(1), 24-29.

Sánchez, P. L. M., Melchor, G., Alvarez, S., & Bulnes C. (1998). Chemical and toxicological characterization of one wound healing formulation form *Rhizophora mangle* L. *Rev. Salud Anim.* 20, 69-72.

Santos, V. N.; Freitas, R. A. D.; Deschamps, F. C.; & Biavatti, M. W. (2009). Ripe fruits of *Bromelia antiacantha*: investigations on the chemical and bioactivity profile. *Rev. Bras. Farmacogn.* 19(2A), 358-365.

Schapoal, E. E., De Vargas, M. R. W., Chaves, C. G., Bridi, R., Zuanazzi, J. A., & Henriques, A. T. (1998). Antiinflammatory and antinociceptive activities of extracts and isolated compounds from *Stachytarpheta cayennensis*. *J. Ethnopharmacol.* 60(1), 53-59.

Schmeda-Hirschmann, G., Theoduloz, C., Franco, L., Ferro, E., & De Arias, A. R. (1987). Preliminary pharmacological studies on *Eugenia uniflora* leaves: xanthine oxidase inhibitory activity. *J. Ethnopharmacol.* 21(2), 183-186.

Scur, M. C., Pinto, F. G. S., Pandini, J. A., Costa, W. F., Leite, C. W., & Temponi, L. G. (2016). Antimicrobial and antioxidant activity of essential oil and different plant extracts of *Psidium cattleianum* Sabine. *Braz. J. Biol.* 76(1), 101-108.

Selvakumar, P., Kanniyakumari, M. D., & Loganathan, V. (2016). Phytochemical Screening and In vitro Antioxidant Activity of Male and Female Flowers Ethanolic Extracts of *Cocos nucifera*. *LS: Int. J. Life Sci.* 5(3), 127-131.

Selvi, A., Dinesh, M. G., Satyan, R. S., Chandrasekaran, B., & Rose, C. (2011). Leaf and Seed extracts of *Bixa orellana* L. exert anti-microbial activity against bacterial pathogens. *J. Appl. Pharm. Sci.* 1(9), 116-120.

Seth, R., & Sarin, R. (2010). Analysis of the phytochemical content and anti-microbial activity of *Jatropha gossypifolia* L. *Arch. Appl. Sci. Res.* 2(5), 285-291.

Shahnah, S. M., Ali, S., Ansari, H., & Bagri, P. (2007). New sesquiterpene derivative from fruit peel of *Citrus limon* (Linn) Burn. *Sci. Pharm.* 75, 165-170.

Sheen, L. Y., Ou, Y. H. T., & Tsai, S. J. (1991). Flavor characteristic compounds found in the essential oil of *Ocimum basilicum* L. with sensory evaluation and statistical analysis. *J. Agr. Food Chem.* 39(5), 939-943.

Siciliano, T., De Tommasi, N., Morelli, I., & Braca, A. (2004). Study of flavonoids of *Sechium edule* (Jacq) Swartz (Cucurbitaceae) different edible organs by liquid chromatography photodiode array mass spectrometry. *J. Agr. Food Chem.* 52(21), 6510-6515.

Silva, B. P., & Parente, J. P. (2003). Bioactive polysaccharides from *Costus spicatus*. *Carbohydr. Polym.* 51(3), 239-242.

Silva, F. L., Fischer, D. C. H., Tavares, J. F., Silva, M. S., De Athayde-Filho, P. F., & Barbosa-Filho, J. M. (2011). Compilation of secondary metabolites from *Bidens pilosa* L. *Molecules.* 16(2), 1070-1102.

Silva, G.A. (1996). Estudo toxicológico e farmacológico dos extratos de *Cissus sicyoides* L. *Rev. Bras. Farmacogn.* 5(2), 143-155.

Simões, C. M. O., Schenkel, E. P., Gosmann, G., Mello, J. C. P., Mentz, L. A., & Petrovick, P. R. (2010). Farmacognosia: Da planta ao medicamento (6a ed.). Porto Alegre: UFSC/UFRGS.

Simões-Pires, C. A., Queiroz, E. F., Henriques, A. T., & Hostettmann, K. (2005). Isolation and on-line identification of anti-oxidant compounds from three *Baccharis* species by HPLC-UV-MS/MS with post-column derivatisation. *Phytochem. Anal.* 16(5), 307-314.

Soldati, G. T. (2014). A transmissão do conhecimento local ou tradicional e o uso dos recursos naturais. In: Introdução à Etnobiologia. Recife: NUPEEA.

Sousa, R. S., Hanazaki, N., Lopes, J. B., & De Barros, R. F. M. (2012). Are gender and age important in understanding the distribution of local botanical knowledge in fishing communities of the Parnaíba Delta Environmental Protection Area?. *Ethnobot. Res. Appl.* 10, 551-559.

*Specieslink.* (2020). Rede speciesLink. Recuperado de <http://www.splink.org.br>

Sura, M. B., Ponnappalli, M. G., Annam, S. C. V. R., & Bobbili, V. P. (2019). Ipomeolides A and B, Resin Glycosides from *Ipomoea pes-caprae* and Combination Therapy of Ipomeolide A with Doxorubicin. *J. Nat. Prod.*, 82(5), 1292-1300.



Tarifa, J. R. (2004). Unidades climáticas dos maciços litorâneos da Juréia-Itatins. In: Estação Ecológica Juréia-Itatins: ambiente físico, flora e fauna. Ribeirão Preto: Holos.

Temponi, V. S., Da Silva, J. B., Alves, M. S., Ribeiro, A., Pinho, J. D. J. R. G. D., Yamamoto, C. H., Pinto, M. A. O., Del-Vechio-Vieira, G., & De Sousa, O. V. (2012). Antinociceptive and anti-inflammatory effects of ethanol extract from *Vernonia polyanthes* leaves in rodents. *Int. J. Mol. Sci.* 13(3), 3887-3899.

That, Q. T., Jossang, J., Jossang, A., Nguyen Kim, P. P., & Jaureguiberry, G. (2007). Wedelolides A and B: Novel Sesquiterpene  $\delta$ -Lactones, (9 R)-Eudesman-9, 12-olides, from *Wedelia trilobata*. *J. Org. Chem.* 72(19), 7102-7105.

Tribess, B., Pintarelli, G. M., Bini, L. A., Camargo, A., Funez, L. A., De Gasper, A. L., & Zeni, A. L. B. (2015). Ethnobotanical study of plants used for therapeutic purposes in the Atlantic Forest region, Southern Brazil. *J. Ethnopharmacol.* 164, 136-146.

Tropicos. (2020). Tropicos.org. Missouri Botanical Garden. Recuperado de <http://www.tropicos.org>

Trotter, R., & Logan, M. (1986). Informant consensus: a new approach for identifying potentially effective medicinal plants. In: Indigenous medicine and diet: biohevioral approaches. New York: Redgrave.

Truong, V. D., Mcfeeters, R. F., Thompson, R. T., Dean, L. L., & Shofran, B. (2007). Phenolic acid content and composition in leaves and roots of common commercial sweetpotato (*Ipomea batatas* L.) cultivars in the United States. *J. Food Sci.* 72(6), C343-349.

Veiga Junior, V. F., Pinto, A. C., & Maciel, M. A. M. (2005). Plantas medicinais: cura segura. *Quím. Nova.* 28(3), 519-528.

Velde, V. V., Lavie, D., Zelnik, R., Matida, A. K., & Panizza, S. (1982). Cordialin A and B, two new triterpenes from *Cordia verbenacea* DC. *J. Chem. Soc. Perkin Trans.* 1, 2697-2700.

Wong, S. P., Leong, L. P., & Koh, J. H. W. (2006). Antioxidant activities of aqueous extracts of selected plants. *Food Chem.* 99(4), 775-783.

Yoshikawa, M., Shimada, H., Nishida, N., Yuhao, L. I., Toguchida, I., Yamahara, J., & Matsuda, H. (1998). Antidiabetic Principles of Natural Medicines. II. Aldose Reductase and  $\alpha$ -Glucosidase Inhibitors from Brazilian Natural Medicine, the Leaves of *Myrcia multiflora* DC. (Myrtaceae): Structures of Myrciacitrins I and II and Myrciaphenones A and B. *Chem. Pharm. Bull.* 46(1), 113-119.

Zank, S., & Hanazaki, N. (2012). Exploring the links between ethnobotany, local therapeutic practices, and protected areas in Santa Catarina coastline, Brazil. *Evid. Based Complement. Alternat. Med.*

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Letícia Parada Moreira – 100%

Milena Ramires – 100%

Paulo de Salles Penteadó Sampaio – 100%

Tiago Ribeiro de Souza – 100%

Walber Toma – 100%

Luciana Lopes Guimarães – 100%